ANO 31.º DOMINGO, 6 DEABRIL DE 1952 N.º 10.541

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Salgueiros, irradiado; Oriental jogará a sua sorte

A «final» jogada em dois campos

foi o remate do torneio de 1952

que se revelou um dos mais animados dos últimos tempos

Gago Coutinho lendo a sua palestra no sarau que em sua homenagem se realizou a bordo

Terminou hoje o Campeonato Nacional da I Divisão. E findou da melhor forma, com a duvida sobre o clube que ao fim dos noventa minutos de jogo chamaria a si o titulo tão renhidamente disputado ao longo de vinte e seis desafios.

Os encontros do Barreiro e do Estádio Nacional ofereceram, por isso mesmo, excepcional interesse. Os adeptos dos «leões», em numero de alguns milhares, foram á vila da outra margem do Tejo assistir ao «desfecho», animados das mais ridentse esperanças. Os benfiquistas marcaram boa presença no Vale do Jamor, animando os «encarnados» com extraordinária vibração, mas com o pensamento no campo do Rossio. Por seu turno, os portuenses, com a possibilidade de se firmarem na posição de vice-campeões, jogaram com animo, desejosos de contrariar as aspirações da equipa de Felix.

Para a «fuga» ao ultimo lugar, os desafios em que intervieram o Oriental e o Salgueiros, ambos actuando nos seus campos, caracterizaram-se por luta porfiada do principio ao fim.

Completaram a jornada os encontros Atlético-Covilhã, Académica-Belenenses e Braga-Guimarães.

Barreirense-Sporting

BARREIRO, 6.—(Por linha telefónica directa).—A laboriosa vila do Barreiro viveu hoje um dia de extraordinária animação e movimento, com a realização do encontro Barreirense-Sporting.

O grupo leonino fez deslocar para esta vila numerosissima falange de apoio—computada em muitos milhares. Muito antes da hora marcada para o inicio do desafio, já as ruas que conduzem ao campo «D. Manuel de Melo» registavam desusado movimento—completamente apinhadas de entusiastas. Os adeptos do clube lisboeta exibiam bandeiras verdes e ostentavam capacetes da mesma cor, que ofereciam interessante aspecto.

Sem que se registasse um só lugar vago, as equipas alinharam assim:

Barreirense—F. Silva; Reis e Silvino; Mateus, R. Vale e Vasques; Ferreira, João Silva, Décio, Custódio e Carlos Silva.

Sporting—Gomes; Amaro e Caldeira; Juca, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Árbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Nas primeiras jogadas, os lisboetas imprimiram grande velocidade ás jogadas, estabelecendo perigo para os locais. Vasques e Ricardo Vale provocaram «livres», o segundo dos quais criou pânico, pois Travaços, de posse da bola, visou a baliza... perdendo-se o lance na barreira formada pelos jogadores locais.

A seguir o Sporting beneficiou de um «canto», cedido por R. Vale, mas o castigo só resultou novo «canto»—sem resultado.

Não desistiram os «leões» de atacar com impeto, com firme disposição de alcançar o golo,

(Continua na página central)

Que objectivos pode encerrar a viagem *de Martin Artajo* aos países árabes?

CAIRO, 6—Raymond Millet, director político do grande diário de lingua francesa «La Bourse Egyptienne», comenta a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha aos países do Próximo Oriente. «Que pretende o Governo de Madrid?» — começa por perguntar o autor do artigo, que logo acrescenta: «Marcada inicialmente para Dezembro passado a visita do ministro espanhol aos países árabes, começou agora pelo Libano. Esta demora permitiu ao Governo espanhol dar provas suplementares de actuante simpatia pelo Mundo árabe. Aos tratados de amizade com o Iraque e a Jordania, ao estabelecimento de relações diplomáticas com o Paquistão, ao apoio moral dado ao Irão, ás declarações do embaixador espanhol no Caições a favor das aspirações árabes, o Governo da Espanha juntou vários testemunhos de amizade ao Egipto, que sem duvida receberá o enviado do ge-

(Continua na ultima página)

A bordo do «Vera Cruz»

A' vista dos Penedos de S. Pedro

onde está sepultado o «Lusitania»

por NORBERTO LOPES

A aproximação dos Penedos de S. Pedro provocou alvoroço a bordo. A circunstancia de tomar parte nesta viagem o almirante Gago Coutinho e de se ir descerrar uma lápida comemorativa da passagem do navio por este local, onde, em 1922, ele e Sacadura Cabral amararam, terminando assim, práticamente, a 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul, deu um significado especial á passagem do «Vera Cruz» por estas pedras históricas, que não voltei a ver sem certa emoção ao cabo de trinta anos.

Foi, se não estou em erro, no dia 8 de Maio, que o «Bagé», conduzindo o «Fairey 16», o avião que havia de substituir o «Lusitania», sepultado para sempre nestas águas, em 104 braças de fundo, chegou á vista dos famosos rochedos, onde o cruzador «Republica» o aguardava para receber a bordo o avião. Tendo-se verificado que o mar não permitia a descida do aparelho de bordo do «Bagé», os dois navios seguiram para Fernando de Noronha, onde, no dia seguinte, se fez essa operação, prosseguindo o «Bagé» a sua viagem para o Rio de Janeiro.

A lápida comemorativa

Interrompo aqui a história, que é ainda dos nossos dias, para contar o que se passou hoje a bordo do «Vera Cruz», onde se viveram belos momentos de emoção patriótica e de prazer espiritual, primeiro ao ser descerrada a lápida comemorativa, e depois ao ouvir a palestra encantadora de Gago Coutinho, na festa que á noite se realizou em sua homenagem. A lápida está colocada no tombadilho da proa, que chamam a bordo o solário, onde se aglomeraram os passageiros de todas as classes e a tripulação do navio. A cerimónia foi breve e decorreu debaixo de um Sol ardente, de um verdadeiro Sol tropical. O «Vera Cruz» navegava á vista dos Penedos, que tinham sido saudados com

(Continua na 7.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa publicará em 2.ª tiragem

o relato completo dos jogos do Barreiro e do Estádio Nacional

A' benção dos lugres bacalhoeiros

que hoje começaram a partir

assistiram quatro membros do Governo e centenas de pessoas

Muitas centenas de pessoas, incluindo as tripulações da frota bacalhoeira, assistiram, de manhã, no grandioso mosteiro dos Jerónimos, á missa celebrada por intenção dos que, hoje mesmo, começaram a partir para os bancos da Terra Nova e para os mares da Groenlandia.

Foi celebrante o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado por monsenhor Nogueira, prior de Belém, e por dois salesianos das Oficinas de S. José.

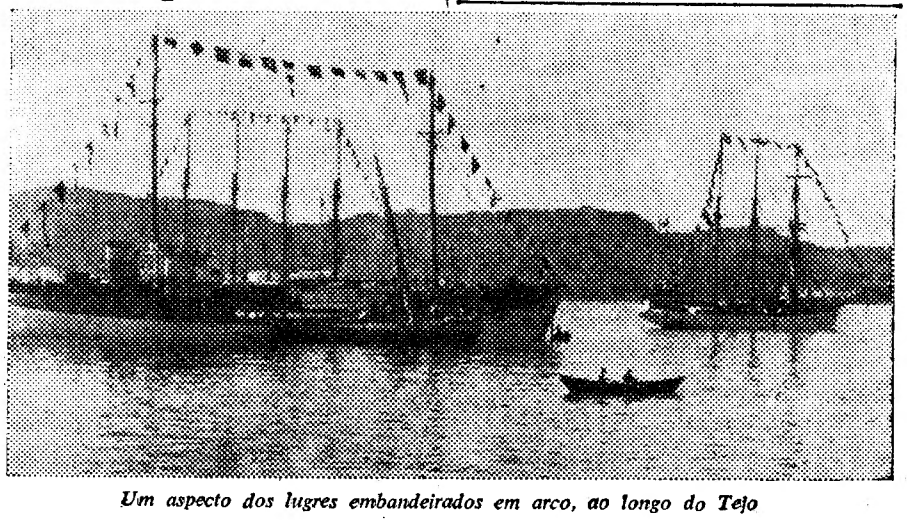
Assistiram, na capela-mor, entre numerosa oficialidade e gente ligada ás actividades pesqueiras, os srs. almirante Américo Rodrigues Tomás, drs. Soares da Fonseca e Ulisses Cortês, ministros da Marinha, das Corporações e da Economia, e eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e da Industria; almirantes Ortins de Bettencourt, chefe do estado-maior das Forças Armadas, Oliveira Pinto, comandante-geral da Marinha, Guerreiro de Brito e Pereira da Fonseca.

A guarda de honra foi feita, fora do templo, por alunos da «Fragata D. Fernando» e da Escola de Pesca.

A missa solene começou ás 10 horas, sendo acompanhada por uma orquestra e pelo coro da «Schola-Cantorum», sob a direcção de Dias Pombo.

O padre Sá Rosa explicou a intenção da ce-

(Continua na 6.ª pág.)



Um aspecto dos lugres embandeirados em arco, ao longo do Tejo

NATAÇÃO

Eurico Surgey

bateu o «record» dos 200 m. (costas)

Efectuaram-se, hoje de manhã, na piscina de Inverno, do Sport Algés e Dafundo, as provas de natação da terceira e ultima jornada do torneio de preparação olímpica e outras, cujos resultados foram:

100 metros livres, infantis—1.º Luís Lorena, 1 m. 22 s. 2/10; 2.º, António Sarmento; 3.º, Fernando de Castro.

100 metros livres, iniciados—1.º, João Correia, 1 m. 24 s. e 5/10; 2.º, Mário Aleixo; 3.º, Jorge Escaravana

400 metros livres, homens—1.º, Fernando Madeira, 5 m. 13 s. e 8/10; 2.º, Eurico Perdigão; 3.º, João Gomes; 4.º, João de Oliveira; 5.º, Daniel Velosa

200 metros bruços, homens—Eduardo Barbeiro, 2 m. 49 s. e 5/10.

100 metros costas, infantis—Sérgio Martins, 1 m. e 27 s..

20 metros costas, homens—1.º, Eurico Surgey, 2 m. 39 s. e 5/10, (novo «record» de Portugal); 2.º, João Franco do Vale, 2 m. 49 s. e 1/10.

200 metros bruços, homens—1.º, Fernando Trovão, 3 m. 11 s. e 1/10; 2.º, Maurício Lomelino; 3.º, Fernando do Carmo.

100 metros livres, waterpolistas—1.º, José Manuel Correia Pinto, 1 m. 16 s. e 3/10; 2.º, dr. Francisco Alves; 3.º, Manuel da Silva.

50 metros livres, infantis—1.º, João Escaravana, 39 s. e 6/10; 2.º, Mário Aleixo; 3.º, António Padez.

100 metros bruços, iniciados—1.º, Luís da Silva, 1 m. 41 s e 9/10; 2.º, Vitor Carvalho; 3.º, Alfredo Ferreira.

Associação de Natação de Lisboa

Presidida pelo sr. João Cardoso de Oliveira reuniu-se, ontem, a assembleia geral da Associação de Natação de Lisboa, que aprovou o relatório e contas e elegeu os corpos gerentes para 1952.

A direcção ficou constituída pelos srs. engenheiro Furtado Costa, Manuel Machado Costa, Alfredo Farinha, Carlos Pinheiro e Carlos Pereira da Silva.

Foram eleitos, por aclamação, os srs. almirante Américo Tomás e comandante Henrique Tenreiro.

ESGRIMA

As provas de selecção da F. P. E. para sabre e espada

Disputaram-se na Escola do Exército e no Pavilhão de Desportos as provas de selecção de sabre e espada, tendo-se apurado as classificações seguintes:

Sabre: 1.º—Andrade e Silva, R. C. 7, 6 vitórias; 2.º—Cunha Sardinha, E. E., 4-2, 17 toques; 3.º—Gouveia Pessanha, E. P. I., 4-2, 18 toques; 4.º—Pinto Ferreira, E. E., 3-3; 5.º—Andrade Barreto, G. N. R., 2-4; 6.º—Paiva e Pona Franco, G. C. P., 1-5, 28-19 toques; 7.º—Dr. Cruz Ferreira, L. G. C., 1-5, 28-12 toques.

Espada: 1.º—Alvaro Pinto, S. C. G., 6-2, 1-0 no desempate; 2.º—Mário Mourão, C. N. E., 6-2, 0-1 no desempate; 3.º—Coutinho Lopes, G. D. H. V., 4-4, 14 toques; 4.º—Albertino Boto, G. D. H. V., 4-4, 15 toques; 5.º—Dr. Francisco Uva, S. C. G., 4-4, 17 toques; 6.º—Rui Santa Bárbara, Ateneu, 3-5, 17-13 toques; 7.º—Carlos Dias, S. C. G., 3-5, 17-12 toques; 8.º—Dr. Penha e Costa, S. C. G., 3-5, 19 toques; 9.º—Vasco de Eça, C. N. E., 2-6.

O Lusitano de Vila Real

ganhou o campeonato nacional da III Divisão vencendo o Caldas S. C. por 2-1

Em consequencia do empate (2-2) verificado, há oito dias, entre o Lusitano de Vila Real de Santo António e o Caldas Sport Clube, a final do Campeonato Nacional da III Divisão repetiu-se esta manhã, no campo do Futebol Benfica.

O publico acorreu em elevado numero ao campo de Benfica. e os grupos alinharam assim:

Vila Real — Balbino; Currito e Natércio; Lopes, Mortágua e Amilcar; Almeida, Padesca, Viegas Cabrinho e Ramires.

Caldas—Abreu; Vasco e Jorge Duarte; Armando, Leandro e Vitor Rodrigues; Janeiro, Pascoal, Rangel, António Pedro e Joaquim Ferreira.

Arbitro: sr. Anacleto Gomes.

Assistiu ao desafio o presidente da Federação de Futebol, sr. capitão Maia de Loureiro.

O desafio desenvolveu-se num ritmo acelerado e os caldenses propuseram-se logo a atacar, procurando aliás em vão, tirar partido da insistencia de António Pedro, interior-esquerdo do Caldas, que dirigiu com inteligencia o grupo. Os seus companheiros, porém, raramente deram seguimento ás jogadas.

Mesmo assim, durante os primeiros quinze minutos o Vila Real esteve constantemente em apuros e, a defesa foi obrigada a trabalho aturado, para anular o impeto dos adversários.

Balbino teve de executar uma série de defesas, e fê-lo com segurança, «parando» remates de António Pedro e Rangel.

E, contra a corrente do jogo, os vila-realenses conseguiram abrir o activo, aos 19 minutos por intermédio de Ramires, após uma intervenção infeliz de Vasco, que aquele aproveitou para fazer o tento.

Os caldenses, porém, não desanimaram e continuaram a manter supremacia, mas os adversários, com mais experiencia, destrujam os avanços dos rapazes das Caldas da Rainha.

Aos 44 minutos, António Pedro desferiu um forte remate que Balbino segurou com valentia.

O resultado de 1-0, verificado ao intervalo, não reflecte a marcha do jogo, porquanto os caldenses mostraram-se superiores, embora falhando no remate.

A partida recomeçou práticamente, com nono golo dos vila-realenses.

Depois de um «livre» apontado da ala esquerda, a bola cruzou as balizas e a defesa do Caldas parou inexplicávelmente; Almeida, acorrendo ao lance, atirou imparávelmente, fazendo o segundo tento.

O Caldas acusou o toque e os vila-realenses tomaram certa ascendencia exibindo-se sem pressas, enleando a defesa contrária, mas retraindo-se no remate.

O encontro tornou-se depois equilibrado e, até aos vinte minutos, as jogadas sucederam-se num e no outro campo.

Todavia, os caldenses jogaram muito com a bola pelo ar, o que deu aso a que a defesa contrária especialmente Mortágua, impedisse que as suas redes fossem alvejadas.

No entanto, aos 27 minutos, o Caldas conseguiu diminuir a desvantagem, Rangel autor do golo, «furou» pela defesa e atirou á rede.

Animados com o tento, os caldenses insistiram mais na ofensiva, mas os remates dos dianteiros não levavam direcção. Os vila-realenses, por seu lado, lutavam para segurar a marca rgeistada, e apesar dos esforços despendidos pelos caldenses, estes não puderam, por impericia, alterar o resultado.

A vitória do grupo de Vila Real ajusta-se ao desenrolar da partida.

Se é certo que os caldenses tiveram supremacia territorial em alguns periodos do desafio, a verdade é que a equipa do Vila Real soube aproveitar o desgaste do adversário, exibindo-se cautelosamente e com fibra, acabando por vencer com merecimento o Campeonato Nacional da III Divisão.

No final do desafio, o capitão Maia de Loureiro desceu ao rectangulo e, depois de cumprimentar as duas equipas, entregou a taça do campeonato ao «capitão» do grupo de Vila Real de Santo António.

PROVAS DA A. F. L.

O Atlético venceu o Benfica

no desempate da meia final do torneio distrital de juniores

Jogo no Estádio Alvalade, sob a arbitragem do sr. Raul Martins. As equipas alinharam:

Benfica — Veloso; Elias e Oliveira; Vieira, Freitas e Figueiredo; Mário, Pires, Bispo, Plácido (Sidandio) e Adelino.

Atletico — Mário (Esteves); Elias e Sousa; Agostinho, Nunes e Ferrão; Helder (Norte), Orge Guerreiro, Rodrigues Alves e Valentim.

Ao fim e ao cabo de quatro horas de luta rija e entusiasta o Atletico apurou-se para a final do campeonato lisboeta de Juniores juntamente com o Belenenses.

Na partida de hoje, entre «encarnados» e alcantarenses o triunfo sorriu a estes e pode dizer-se que com justiça. O Atletico, no decorrer dos 60 minutos, mostrou-se, quase sempre, equipa mais compenetrada que a adversária, onde, normalmente, imperou a energia desmedida e, portanto, descontrolada.

No primeiro tempo, até ao quarto de hora, os alcantarenses jogaram mais sobre o campo do Benfica e Orge, de uma vez, e Valentim, de outra estiveram prestes a abrir o activo. Depois, os benficas começaram a aparecer mais ao ataque e aos 17 minutos um centro largo de Mário ia surpreendendo o guarda-rêdes alcantarense. Contudo, dois minutos após, o Atlético fazia o seu primeiro golo. Valentim centrou sobre a baliza contrária e Guerreiro, entrando a tempo, fez o ponto. Até ao intervalo, ambos os grupos jogaram de igual para igual, e o resultado manteve-se.

Após o descanso, o encontro foi menos bem jogado, tendo o extrema defesa do Benfica desnorteando um tanto e permitindo, com estes deslizes, algumas incursões perigosas dos alcantarenses.

Aos 17 e aos 25 minutos, Vieira e Elias, ambos do Benfica, foram expulsos por jogo violento, a primeira um pouco forçada, e daí, até final do desafio, ainda que o Benfica tivesse destroçado uma boa ocasião para empate, foi o Atletico que a um minuto do fim consolidou o resultado com o segundo tento marcado por Rodrigues Alves.

Na equipa vencedora, Nunes, Rodrigues Alves e Valentim, foram os melhores. No Benfica, Oliveira, Figueiredo e Mario, os menos maus. Arbitragem discreta.

«TAÇA TEJO»

Atlético, 7—Caparica, 2

Jogo no Campo da Tapadinha, sob a arbitragem de Francisco Garcia. As equipas formaram:

Atlético—Gama; Marques e Abreu; Rodrigues, Avelino e Gaspar; Peres, Fadié, Barreiros, Álvaro e Silva Pereira.

C. Caparica—Pereira; Pacheco e Elvas; Bernardo, Estanislau e Jofre; Justino, Bastos, Belas, Salvador e Belchior.

O grupo visitante começou muito bem e aos 10 minutos, tinha dois golos de vantagem marcados por Belchior.

O Atlético reagiu bem e ao intervalo tinha já 3-2 a seu favor, sendo os golos marcados por Silva Pereira, Álvaro e Barreiros.

Na segunda parte, o Atlético dominou intensamente e Silva Pereira marcou mais quatro tentos.

(Continua na 15.ª pág.)

CICLISMO

Benfica e Sporting

dividiram as vitórias das provas de hoje

Disputaram-se esta manhã as provas contra-relógio dos campeonatos regionais de amadores, seniores e juniores.

Nas duas categorias partiram 39 ciclistas, representando na sua maioria o Benfica e o Sporting.

Os «encarnados» reapareceram hoje em juniores.

A prova de seniores na distancia de 72 km., entre o Bairro de Alvalade e Carregado, teve como vencedor o benfiquista, Armando Pereira, que conseguiu triunfo brilhante, pois cortou a meta com 1 m e 11 s. sobre Pedro Polainas, do Sporting.

Além disso, a media final do benfiquista, foi de 37,762.

No percurso de ida, os ciclistas fizeram provas de grande valor.

No Carregado, Armando Pereira tinha gasto 51 m. e 38 s., á média magnifica de 41,833.

Fernando Maltez, Pedro Polainas, eram naquela vila, respectivamente, segundo e terceiro.

Na volta, Armando Pereira abrandou o andamento, gastando mais 11 m. e 8 s., mas o mesmo sucedeu aos restantes concorrentes.

Polainas nesta passou Maltez.

Classificação: 1.º, Armando Pereira, Benfica, 1 h. 54 m. 24 s.; 2.º, Pedro Polainas, Sporting, 1 h. 55 m. 35 s.; 3.º, Fernando Maltez, Benfica, 1 h. 55 m. 42 s.; 4.º, Francisco Guedes, Sporting, 1 h. 56 m. 27 s.; 5.º, Vicente Fernandes, Carcavelos, 1 h. 57 m. 43 s.; 6.º, José Dias, Carcavelos, 1 h. 58 m. 13 s.; 7.º, José Firmino, Carcavelos, 1 h. 59 m. 26 s.; 8.º, António Ferreira, Sporting, 2 h. 0 m. 45 s.; 9.º, Mario Castro, Arroios, 2 h. 02 m. 44 s.; 10.º, Armindo Crispim, Sporting, 2 h. 2. 52 s.; 11.º, Francisco Manique, Arroios, 2 h. 2 m. 54 s.

Os juniores foram a Alhandra, cobrindo, portanto, 50 kms.

Superioridade absoluta do sportinguista, Sebastião Domingues, que bateu o 2.º classificado por 3 m. 57 s., á média elevada de 40.839.

Classificação: 1.º, Sebastião Domingues, Sporting, 1 h. 13 m. 30 s.; 2.º, António Pedro Junior, Benfica, 1 h. 17 m. 27 s.; 3.º, Manuel Carvalho, Benfica, 1 h. 17 m. 52 s.; 4.º, António Parente, Benfica, 1 h. 18 m. 42 s.; 5.º, José Cunha, Sporting, 1 h. 19 m. 2 s.; 6.º, José Eduardo Santos, Benfica, 1 h. 19 m. 24 s.; 7.º, Francisco Gonçalves Arroios, 1 h. 19 m. 45 s.; 8.º Firmino de Oliveira, Sporting, 1 h. 20 m. 45 s.; 10.º, José Alves, individual, 1 h. 20 m. 45 s.

Classificaram-se mais 18 ciclistas.

Para a classificação do campeonato, Pedro Polainas é o primeiro de seniores, com 29 pontos e Sebastião Domingues o primeiro de juniores com 30 pontos.

Ambos pertencem ao Sporting.

FUTEBOL PARTICULAR

A equipa do Politeama venceu a do Tivoli

No campo da Policia disputou-se hoje um encontro de futebol entre os grupos representativos dos cinemas Politeama e Tivoli, para disputa da taça «Bárbara Virginia». Triunfou a equipa do Politeama por 2-1.

Ao desafio assistiu a actriz Bárbara Virginia, que deu o pontapé de saída e as gerências dos dois cinemas.

DENGIVA

ANTI-ÁCIDA

Evita a fermentação dos residuos dos alimentos
Branqueia e conserva o esmalte dos dentes.
Protege-as gengivas
Combate a carie
Desinfecta a boca
DENGIVA é a pasta dentrifica de melhor classe que se vende com uma economia de preço de 50%

Um produto **TOBEL**

Ouro Negro

Chá e café

Abriu as suas instalações na Rua da Madalena, 189, próximo ao mercado do Chão do Loureiro.

Casa de M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de fazenda, casacos de pele e de fazenda e «tailleurs», a preços convidativos.

Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Segunda — Carne de porco à Ribalejana

Terça-feira — Bacalhau à Gomes de Sá

Voltou.....

de novo o bem conhecido Chá d'Hamburgo.

Dores de cabeça, reumáticas, gotosas ou má digestão, podem ser devidas **á prisão de ventre.** Na **prisão de ventre,** nas gastrites, dispepsias, enfartamentos, azias e obsidade, o Chá d'Hamburgo age eficazmente.

O Chá d'Hamburgo não obriga a dieta e é um produto natural.

Peça hoje mesmo na sua farmácia um pacote de Chá d'Hamburgo.

Cada pacote ... ... 6$00

CABELOL

PARA O CABELO

Tonifica, desinfecta, alimenta, evita a queda, elimina a caspa engrossa e desenvolve os cabelos incipientes, não suja, não é pastoso e favorece a ondulação.

Não há melhor nem igual

DE LUTO

David da Silva Pestana

Na sua residência, Rua Rodrigues Sampaio, 88, 1.º, faleceu o sr. David da Silva Pestana, de 64 anos, industrial, natural de Elvas. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, em autofunebre, para o cemitério de Elvas.

SUFRAGIOS

Teresa Taveira

Por alma da actriz Teresa Taveira, sua familia manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na igreja das Chagas.

O DESASTRE DE CAXIAS

A circulação de comboios

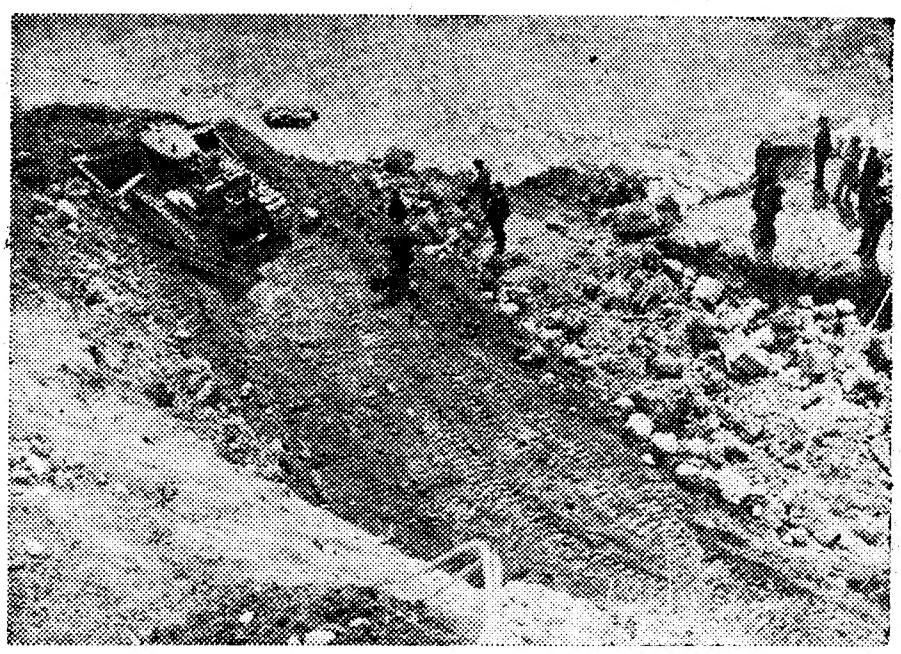
deve recomeçar depois de amanhã

Esta tarde foi pelos ares

uma das duas cisternas do morro

Continuam intensamente, na Gibalta, os trabalhos, no sentido de se restabelecer, com normalidade e segurança o serviço de comboios entre Lisboa e Cascais, e, ao mesmo tempo, de se verificar se, além dos dez mortos originados pelo desprendimento de rochas e pedras do dia 31 de Março, há mais alguns sobre o «chassis», soterrado, da carruagem de terceira classe destruida.

Logo de manhã, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, compareceu no local, onde já se encontravam os srs. eng.º Arantes e Oliveira, director do Laboratório de Engenharia Civil e dirigente dos trabalhos, e os seus colegas srs. engenheiros António de Oliveira, presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres, encarregado do inquérito técnico, António Bual, director da Sociedade Estoril, Ulpio do Nascimento e Folque, do referido Laboratório, Canto Moniz, Marques Dias e António Castilho, dos Serviços de Equipamento da Junta Autónoma de Estradas, e Pedro Teixeira Duarte, empreiteiro das demolições; inspector Voss, da Sociedade Estoril; dr. Formosinho Sanches, inspector da Cruz Vermelha Portuguesa (cujo presidente, sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, desde que soube do desastre, tem acompanhado com todo o interesse o serviço do pessoal, realizando repetidas visitas ao local), dr. Marques Pinhanços, comandante dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, etc.



Um dos «bulldozers» lançando ao rio as pedras e as terras do morro

Milhares de jornais católicos e uma malinha de senhora

Esta manhã, devido á acção dos dois «bulldozers» que removem, rápidamente, pedras e terras e as lançam ao Tejo, pela abertura na muralha, duns dez metros de largura, existente em frente do antigo farol e que se prolonga num pequeno promontório rochoso, a parte superior do «chassis» da carruagem fatídica ficou, em grande parte, limpa de destroços.

Não foi encontrado nenhum cadáver; mas debaixo dum banco, rerolheram-se milhares de exemplares (possivelmente toda a tiragem) do boletim «P'rá frente», orgão da Juventude Operária Católica Feminina, correspondente a Abril, e que é impresso na Tipografia Cardim, de Cascais. Na capa, há uma fotografia de San Payo, reproduzindo uma capela, com a seguinte legenda: «Pré-Jocista! Com os sinos entoa tu também o teu cantico de Aleluia!».

A uma certa distancia, os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos descobriram também uma mala preta, de senhora, rasgada e ensanguentada, com um porta-moedas dentro e tendo junto dela um «baton».

Tudo foi colocado sobre o promontório, juntamente com destroços da carruagem, entre os quais um banco do vestibulo da frente.

Os trabalhos de hoje

Hoje, de manhã, foram tapados os furos abertos no muro de suporte do pinhal fronteiro ao farol quando ainda não se podia resolver, com segurança, destrui-lo ou conservá-lo, e se previa a hipótese de ele e a casa do faroleiro terem de ser abraçados por um cabo de aço.

As demolições dos dois lados do farol terminaram, tendo também sido destruido o muro do varandim da casa do faroleiro e tudo quanto havia de inconsistente e de pouco seguro á sua frente.

Apesar de destelhada em parte, e de ter tido de ser apeada a chaminé, a casa deve conservar-se.

O numero de trabalhadores—que durante a noite chegou a ser, em determinados periodos, de duzentos, agindo á luz dos projectores e das lampadas do Grupo de Especialistas de Paço de Arcos—e empregando aparelhagem a ar comprimido—foi esta manhã muito menor, atendendo ás toneladas de entulho que os «bulldozers» tinham de remover, e para não por em perigo os seus tripulantes, que, arrojadamente, levavam os seus carros, assentes sobre lagartas, até á beira do rio.

Todo os esforços estão a ser concentrados sobre a parte do morro sobranceira ao «chassis», donde está a ser atirado para baixo tudo quanto não tem consistência: muros, rochas e terras.

O sr. eng.º Arantes de Oliveira disse-nos, esta tarde, que o seu ardente desejo é que, até amanhã de manhã, esteja pronto o respectivo talude, só tendo, então, de se ocupar com a remoção de materiais da linha, que já está a ser reparada por brigadas de pessoal da Sociedade Estoril.

Mantém-se a esperança de que, amanhã á noite, a via férrea fique desobstruida, restabelecendo-se a circulação de comboios entre Lisboa e Cascais, na terça-feira de manhã. E' natural que, ainda hoje, o «chassis» fique completamente liberto das toneladas de entulho que o fizeram desaparecer literalmente.

A's 13 horas, foi aumentado o numero dos trabalhadores encarregados das demolições; e, ás 15 horas, 15 cartuchos de nitralite fizeram ir pelos ares uma das duas cisternas contiguas ao farol, que recolhiam as águas vindas do pinhal fronteiro ao farol: a que ficava do lado da linha férrea.

Além do farol, desapareceu também completamente a sua estreita ligação com a casa do faroleiro abalada pelas explosões.

E' natural que ainda hoje se façam explodir mais cartuchos de nitralite, para destruir um grosso muro que existe a meia encosta do morro.

18 entidades colaboram nos trabalhos

E' interessante notar que, na Gibalta, estão a trabalhar, em perfeita colaboração, dezoito entidades: Laboratório de Engenharia Civil, Junta Autónoma de Estradas, Conselho Superior dos Transportes Terrestres, Direcção Geral dos Serviços Geológicos, Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, Direcção Geral dos Transportes Terrestres, Direcção Geral de Farois, Cruz Vermelha Portuguesa, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, Grupo de Especialistas de Paço de Arcos, Reformatório de Caxias, Policia de Transito, Guarda Nacional Republicana, Policia de Segurança Publica, Sociedade Estoril e os dois empreiteiros: o engenheiro Teixeira Duarte e a Sanfer.

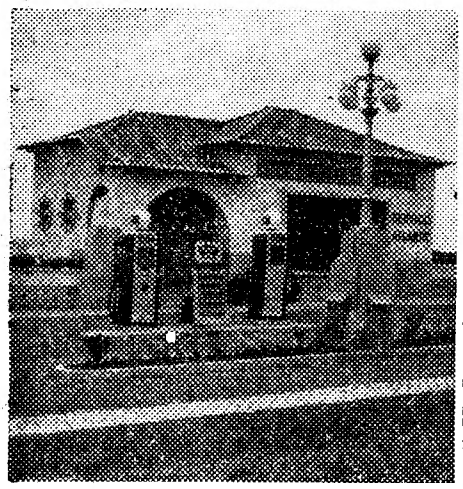
Durante o dia de hoje, houve uma verdadeira romaria de automobilistas e de peões ao local do desastre, que foi visitado por milhares de pessoas que iam assistir ao desafio Benfica-F. C. do Porto, no Estádio Nacional.

Festa adiada

Por motivo do desastre de Caxias, o Juventude Lisboa Clube resolveu adiar, para o dia 19, as festas que devia levar a efeito, na sede da Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras.

Foi inaugurado em Sintra

o Salão de Chá «Miradouro»



Conforme noticiámos, o sr. capitão Américo Santos, em representação da Camara Municipal de Sintra, inaugurou na Av. D. Francisco de Almeida, naquela vila, o salão de chá e estação de serviço «Miradouro», propriedade do sr. Joaquim Mauricio de Almeida, que recebeu pela sua interessante iniciativa as mais calorosas saudações dos seus convidados, entre os quais se contavam individualidades da mais alta posição social.

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTORIA

BAR-DANCING, «COURT» DE TENIS, ORQUESTRA PRIVATIVA, JARDINS

Sábado, 12 de Abril, ás 22 h.

1.ª GRANDE FESTA DA TEMPORADA

AMBIENTE AGRADÁVEL
GRANDE CONFORTO

UMA SUGESTÃO PARA AS SUAS FÉRIAS DA PÁSCOA!!!

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PIGALLE «BOITE DE NUIT»

APRESENTA HOJE

UMA SENSACIONAL FESTA DE DESPEDIDA DEDICADA A

Carlos Villaret

com a colaboração de

João Villaret

Fernanda Peres

Horácio Reinaldo

Teresa Maldonado

Sonia Mendes

Tony Amaral

e o seu conjunto

MAX

Helder Martins

e o seu conjunto c'

Ana Maria Almeida

L. Regedor, 7 T. 34882

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os nossos protegidos recebemos de Cfs a importancia de 20$00, por alma do sr. Ricardo Covões. Agradecemos.

Domingos de Lisboa

Lisboa é, indiscutìvelmente, uma linda cidade. Conheça-a! Percorra-a de lés-a-lés. Entre nos Museus onde se guardam verdadeiras relíquias; embrenhe-se nos bairros mais característicos; aproveite as sombras dos Parques e Jardins; e goze os deslumbrantes panoramas que se avistam dos Miradouros.

A Companhia Carris, numa série de resenhas, de que esta é prefácio, ajudá-lo-á a empreender estas digressões, especialmente indicadas para o Domingo, fornecendo-lhe todos os elementos indispensáveis para tal fim. Preços de entrada nos Museus e Parques, horas de abertura e encerramento, dados históricos, custo dos bilhetes de eléctrico ou de autocarro, de tudo minuciosamente aqui daremos conta, com o fim de estimularmos um melhor e mais perfeito conhecimento de Lisboa.

Para informações mais detalhadas, dirija-se ao Largo Trindade Coelho, 9-1.º—Telef. 35035

CARRIS

Vida musical

Serão poético-musical na Academia

A Academia dos Amadores de Musica promove, na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, o seu 498.º festival, em serão poético-musical, para apresentação do Coro do Grupo Dramático Lisbonense, sob a direcção de Fernando Lopes Graça, com a colaboração da actriz Maria Barroso que dirá versos.

Um concerto em Braga

BRAGA, 5 — No seu quarto concerto da temporada, a delegação do Círculo de Cultura Musical apresentou no Teatro-Circo a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a regencia do maestro Frederico de Freitas, e o notável pianista austriaco Friedrich Gulda. O programa, constituido por obras de Beethoven, Mozart e Bach foi demoradamente aplaudido.

Ministerio dos Negócios Estrangeiros

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram mandados para o «Diário do Governo» os decretos referentes ás seguintes promoções: dr. Virgilio Martins, consul de 2.ª classe, promovido á 1.ª classe e colocado na Secretaria de Estado; dr. Guilherme de Castilho, dr. António Fortunato de Almeida e dr. João Antunes de Almeida, promovidos a 2.os secretários de Legação e colocados na Secretaria de Estado; dr. Luís da Fonseca, nomeado definitivamente para o Corpo Diplomático com a categoria de 3.º secretário de Legação em serviço no quadro externo.

Foi concedido o «exequator» ás seguintes nomeações: agente consular da França em Macau, Jacques de Buzon; vice-consul do México em Ponta Delgada, Albano Machado Ferreira; agente consular dos E. U. A. no Funchal, Raleigh W. Krohn; consul da França no Porto, Jean Meziere; consul da França em Lisboa, Xavier Picot de Moras; consul das Honduras em Lisboa, Fernando Cunha; consul da Venezuela em Lisboa, Julio Cesar Montilla. Assumiram a gerência do consulado de Portugal em Tetuão o sr. Jacob Benhaman e do vice-consulado em Petropolis o sr. António Augusto Gonçalves Pereira.

Um a'moço de confraternização

do batalhão de S. C. F. expedicionário á França em 1917

Para comemorar o 33.º aniversário do seu regresso a Portugal, o antigo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro «Sempre Fixe» e expedicionário á França, em 1917, reune-se na Colónia de Férias da F. N. A. T. na Costa da Caparica, no domingo 4 de Maio, sob a presidência do seu antigo comandante, general Raul Esteves, ali comparecendo antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados daquele batalhão.

Os combatentes reunem-se no Largo de Cacilhas, de onde partem pelas 12 horas em autocarros e, pelas 13 e 15, iniciar-se-á o grande almoço de confraternização a que devem assistir mais de 300 antigos combatentes.

A festa será abrilhantada por um grupo musical.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia de Seguros A Mundial

A Companhia de Seguros A Mundial reuniu-se em assembleia geral ordinária presidida pelo sr. dr. António Pedroso Pimenta, sendo aprovados por unanimidade o relatório e as contas referentes ao exercício de 1951.

O relatório conclui por estudar o caminho percorrido por «A Mundial» em 1951, traduzido na mais alta receita até agora cobrada pela companhia, isto é, 139.051.444$65.

As propostas sujeitas á aprovação da assembleia geral pelo conselho fiscal foram igualmente aprovadas por unanimidade, com louvor dos accionistas para a administração funcionários e agentes da companhia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em assembleia geral da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, foi aprovado um voto de saudação ao nosso jornal, homenagem que agradecemos.

—Enviaram-nos os seus cumprimentos, pela colaboração prestada, quando das festas efectuadas a favor do seu cofre de beneficência e para comemorar o seu 64.º aniversário, o Comando da Policia de Seguranca Publica e a direcção do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho. Agradecemos os termos penhorantes dos oficios que nos foram endereçados.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45 horas

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

apresentam o novo grande êxito

A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de personagens da ópera «Palhaços», que depois de amanhã é cantada no Coliseu, é a seguinte: «Nedda», Gigliola Frazzoni; «Tónio», Ottelo Berselliini; «Canio», Rafael Lagares; «Silvio», Dino Montovani; «Arlequim», Ezio Boschi.

—Consta que se pensa na reabertura do Ginásio para uma temporada de teatro, que se prolongaria até fins de Maio.

—A Empresa Portuguesa de Espectáculos continua no propósito de fazer representar, no Teatro Avenida, a revista que Amadeu do Vale e Rui Martins têm quase concluida.

—Na ultima representação da revista «Marcha da Alegria», no Teatro do Vale Formoso, do Porto, foi prestada homenagem ao seu autor, Avelino Carneiro.

—E' com a peça «Rosa do Adro» que a Companhia Rentini realiza, no sabado e domingo, espectáculos no Teatro Variedades.

—A bordo do vapor «Pátria», chega no dia 12 a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o actor Emilio Correia.

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» ainda na decorrente temporada deve realizar uma série de espectáculos num teatro de Lisboa.

—Os cenários da revista «Rebola-a-bola», em ensaios no Teatro Maria Vitória, estão a ser pintados pelos cenografos Manuel da Cunha e Silva e Reinaldo Martins.

—O «Grupo de Artistas Lisbonenses», da direcção de Gabriel Infante, segue no dia 16 em digressão por Vila João Belo, Beira, Inhambane, Quelimane, Nampula, Porto Amélia e Moçambique, regressando novamente a Lourenço Marques.

A nova ópera

de Rui Coelho

O sr. presidente da Republica assistiu ontem em S. Carlos á apresentação da ópera «Inês Pereira» de Rui Coelho, que foi muito aplaudido nos finais de acto e ovacionado no início do terceiro. Com Rui Coelho foram também aplaudidos o dr. Gino Saviotti, que adaptou e traduziu o texto de Gil Vicente, e os intérpretes: Florella Carmen Forti, Ana Maria Canall, Eugénio Valori, Afro Poli, Armando Guerreiro, Mariano Caruso, Manuela Laborde, Barachi, Santafé, Cecília Correia e Vítor Susca.

«Mademoiselle» bom tom

adiou a sua primeira apresentação no Teatro Monumental

«Mademoiselle» Bom Tom estava para fazer hoje mesmo a sua primeira apresentação ás senhoras de Lisboa. Trazia belos vestidos para mostrar, e fora-lhe preparado, no Teatro Monumental, um enquadramento de sonho, digno da mais «chic» mulher do Mundo. Houve, porém, uns pequenos contratempos, muito naturais e comuns nestas coisas de teatro. E «Mademoiselle» Bom Tom teve de adiar a sua primeira aparição em publico, não sem um certo desgosto, é certo, mas conformada com os eternos imprevistos que complicam as «premiéres». Entretanto, aproveitou a oportunidade para rever o seu guarda-roupa. Mas não havia nada a emendar, nada a retocar, nada a sugerir ao figurinista Gico. O guarda-roupa de «Mademoiselle» Bom Tom resiste a todas as criticas e é um deslumbramento. Amanhã, «Mademoiselle» já saberá em que dia se estreia a revista «Lisboa Nova», na qual ela mostrará, com a sua graça e o seu encanto incomparáveis, como uma mulher ciosa da sua beleza escolhe os seus adornos, incluindo os mais intimos.

Laura Alves

Inauguração da ópera

Terça-feira, no Coliseu, com «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana», com a grande diva Carla Castellani e o notável tenor Raffael Lazares e o barítono Berseliini, assombro lírico

O admiravel tenor Piero Ferraro

Sob todos os aspectos, notavel acontecimento de arte, de beleza, de canto, de musica, a inauguração na próxima terça-feira da grandiosa temporada lírica no Coliseu. A companhia estreia-se com duas óperas imortais; *Palhaços*, de Leoncavallo, e *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni, dois genios da musica que atingiram os mais sublimes acordes. Tanto uma ópera como outra são cantadas por extraordinários artistas: a primadona Carla Castellani, talento de chama e garganta maravilhosa, primeiro soprano dramatico do Mundo. Raffael Lazares, voz emocionante de alta tensão lírica, Otello Berselini, barítono supremo, que causará sensação; o magnífico soprano Viviana Cavaglia, autentico rouxinol lirico, e a celebre cantora Pina Rollandi, esplendida diva, de acentos maravilhosos, que, há pouco, alcançou o maior dos exitos na América. Coros vindos directamente de Itália. Grande Orquestra Sinfónica do Porto, com 70 professores. Rege a *Cavalleria Rusticana* o ilustre maestro Frederico de Freites, e *Palhaços*, o insigne director italiano Ino Savini, notavel celebridade europeia.

Ultimo dia

Hoje, grandioso programa-duplo de cinema, no Coliseu: «Fado», com Amália Rodrigues, e «Madalena zero em comportamento». Preços populares

Veja esta noite, no Coliseu, o mais sensacional programa duplo, de cinema, em exibição unica: «Fado», com Amália Rodrigues nas suas mais apaixonadas canções, e «Madalena, zero em comportamento», trepidante e engraçada comédia.

Recintos de diversões

No salão Salvaterra, realiza-se amanhã a terceira meia-final do «Grande Concurso de Fado e Rádio», sendo o espectáculo, em que colaboram gentilmente atracções artisticas de grande categoria, dedicado ao Sport Club de Portugal, nas pessoas dos seus dirigentes, dos componentes do grupo de honra de futebol e da patinadora Maria Antónia de Vasconcelos.

VAI SER HOMENAGEADO

o presidente da Camara de Estremoz

Por iniciativa dos presidentes das juntas de freguesia do concelho de Estremoz, vai ser prestada homenagem ao sr. eng.º Manuel Lobo Pimentel, presidente da Camara Municipal, no próximo dia 13 de Abril, pelas 14 horas, junto ao edifício dos Paços do Concelho, o qual está há 14 anos á frente do Município de Estremoz, que lhe deve relevantes serviços. A conclusão das obras do matadouro, a electrificação da cidade e, mais recentemente, a canalização das águas e esgotos, prestes a serem inaugurados, são melhoramentos de grande vulto e que atestam o seu espírito dinamico e capacidade organizadora.

Casino Estoril

TEL.. 730

No «RESTAURANTE» e no «WONDER-BAR»

DESPEDIDA do grande bailarino

JOSE' TOLEDANO

com o seu notável conjunto de artistas de grande categoria em

DANZA-TEATRO

As duas orquestras

Almeida Cruz e Internacional

O grande pianista de «BOITE»

FREDDY THALL

exibe-se só no «WONDER-BAR»

PREÇOS: No Restaurante, entrada 15$00, não havendo consumo obrigatório. No WONDER-BAR, consumo mínimo 50$00, incluidas todas as taxas.

HOJE—DOMINGO

DOIS SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS

NO SALÃO DE FESTAS

ULTIMO ESPECTACULO

apresentado por ERICO BRAGA com a insigne comediante

IRÈNE LOPEZ HEREDIA

com a sua Grande Companhia Espanhola de Alta Comédia com a interessante peça de

JACINTO BENAVENTE

«TU UNA VEZ Y EL DIABO DIEZ

O maior êxito do seu repertório

PREÇO — Toda a plateia: 30$00

Sábado de ALELUIA

Sensacional estreia

PATACHOU

Tauromaquia

Albino dos Santos

A revista sevilhana «Trofeo» publicou, e o semanário madrileno «Digame» transcreve, uma entrevista dada pelo novilheiro português Albino dos Santos na sua «finca» de «San Pablo», em Sevilha, e na qual diz que somou em 1951 vinte e três novilhadas, cortando vinte orelhas e saindo dezoito vezes em ombros, uma delas seguido de três ou quatro mil portugueses que o viram numa praça fronteiriça. Este ano e neste mês de Abril começa Albino dos Santos em Huelva, seguindo por Utrera e Cádis e projectando depois apresentar-se em Portugal e ante os seus compatriotas. Justo é que assim aconteça, pois Albino dos Santos, apesar de viver ha muitos anos em Sevilha, não esquece a sua terra, a ponto de terminar a referida entrevista com esta afirmação:

—Acima de tudo sou português, de alma e coração»!

Realmente, é já hora de vermos este português em Portugal.

Uma exposição de desenho

na Casa do Povo de Amora

AMORA, 4.—Com a assistência do delegado local do Instituto Nacional do Trabalho, foi inaugurada na Casa do Povo local uma exposição de trabalhos manuais, que consta de desenhos e trabalhos em cortiça e dum retrato do chefe do Estado. Foram distribuidos prémios aos autores dos trabalhos classificados, que constavam de objectos de arte oferecidos pela Casa do Povo e pela F. N. A. T. de Setubal. O grupo coral do Casal de Santana, de Setubal, dirigido pelo prior, rev. padre Manuel Marques, abrilhantou as festas da inauguração da referida exposição.

TEATRO MONUMENTAL

?

Amanhã será marcado definitivamente o dia de ESTREIA da revista

LISBOA NOVA

O «BIG SHOW» DE 1952!

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA

TELEFONE 3 2889

Animador José Pereira

Hoje: Alice Magina, Ivete Pessoa, Manuel Calixto, Armando Dias, Francisco Santos, canções por *Noémia Cristina* fados humoristicos por *Joaquim Cordeiro* e solos por Camarinha e Pedro Leal.

Terça-feira: o artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE.

Joaquim Cordeiro

A'S 18.15 SESSÃO VERMUTE — AVENIDA — A'S 22 H. SESSÃO NOCTURNA

SÁBADO DE ALELUIA — ESTREIA

DE UM ESPECTACULO COMPLETAMENTE INÉDITO

A admirável comédia em 3 actos

O PERFUME DE MINHA MULHER

INTERPRETADO POR:

ALMA FLORA * MADALENA SOTTO * SUSANA PRADO * LUIZ FILIPE * ROGÉRIO PAULO * JACINTO RAMOS

O «SHOW» MARAVILHA 1950, COM

RALF & INGE BIALLA

os maiores ilusionistas do mundo

THE TOW MORRIS

formidáveis bailarinos americanos

DANA SISTERS

vedetas do Winter-Garden de Berlim

MARIA LUIZA

Maria Pazo—20 Bailarinas e Bailarinos

AMANHÃ, NO OLIMPIA
DUAS ESTREIAS

MINERVA FILMES apresenta

OS MAIS EXTRAORDINÁRIOS E INTREPIDOS «COW-BOYS» DO CINEMA

Um roubo audacioso que põe em perigo a honra duma rapariga e semeia o panico numa cidade mineira...

A ARROJADA AVENTURA DUM AGENTE FEDERAL SOB UMA TERRIVEL SUSPEITA DE CUMPLICIDADE...

UM ASSALTO QUE REVELA A PISTA DE UM BANDIDO!

E, AINDA, O NOTÁVEL FILME, com FOSCO GIACHETTI, ANDREA CHECCI e a famosa vedeta ANNETTE BACH

ESTRANHO SILENCIO

O romance de uma aventureira que se fazia passar por condessa. Um dia aparece assassinada...

UM ENIGMA APAIXONANTE E DE IMPREVISTO DESENLACE

MAXIME

HOJE, das 17.30 às 20 horas

CHA' DANÇANTE

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO — COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

A SUPERATRACÇÃO DE MAIOR ÊXITO EM LISBOA!

RAFAEL RUIZ

Uma glória de Espanha em bailados que entusiasmam

O TRIUNFAL BALLET **MINIATURAS DE ESPANHA**

OITO ESCULTURAIS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRAVEL

Os Príncipes do baile espanhol **LUISA y MARIO** — A notável estilista **OLGA MIRANDA** — **Rosita Isart, Esther Gonmar, Carmelita de las Heras**

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **ERNANI RIBEIRO** — com o cantor **MANUEL SERRANO**

CRISTAL

APRESENTA UM OPTIMO PROGRAMA

ISORA A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS

TONY AMARAL AND HIS BOYS

com MAX e TERESA MALDONADO

CONCHITA ESPAÑA - EUGENIA ROCA - DAKON ELO PLAZA - MILAGRITOS MENENDEZ - LOLITA VALADARES - ISABELITA TOMAZ

A DINAMICA ORQUESTRA **CARAVANA** com MARIO DE JESUS e CARLOS ROCHA

AMANHÃ

FESTA ARTISTICA DE

TONY AMARAL

AND HIS BOYS

com a gentil colaboração de **Tony de Matos, Orq. Tavares Belo, Horácio Reinaldo, Helder Martins, Humberto Madeira**

— MARQUE A SUA MESA —

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES

Com um grandioso programa de que fazem parte as gentis artistas

ESMERALDA DE TOLEDO-LITA DE VALENCIA-CARMEN UBILLA-CHELO RICO-CARMEN HEREDIA e a insinuante cancionista MILITA MARTIN

DUAS ORQUESTRAS **YANKEE STARS** com **Arlindo de Sousa** — **OLIMPIA CLUB** com o vocalista **Gil Romero**

Amanhã Sensacional estreia da grande estrela de baile **LUISITA VELEZ**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

FOI UM ÊXITO ASSOMBROSO A ESTREIA DA FORMIDÁVEL ATRACÇÃO HISPANO-CUBANA

TEREZITA y JULIO GALINDO

em números que Lisboa não mais esquecerá

MARUJA HERRERO

e o seu BALLET em novos bailes

O CANTOR **ARTUR RIBEIRO**

Ana Maria - Esther de Murillo - Maru Manolita Oro - Carmen Cruz - Mari Cris Peña - à guitarra **Eloy Velez** e as Orquestras **Baião** e **Blue Moon** com os vocalistas **Elisa Isabel** e **Máximo Sousa**

TEREZITA Y GALINDO

Cartaz dos Cinemas

São Luiz

3.ª semana deslumbrante

Cyrano de Bérgerac

A obra-prima de Rostand, com **José Ferrer**

T. 27172 — ÁS 21.30 Matinées às 15.15 e 18.15

Coliseu

A's 21 e 30

5.ª e última semana do triunfal filme português

Eram 200 irmãos

Tel. 26305

com **Lucilia Simões, Vasco Santana, Fernanda Peres, etc.**

Hoje, às **18.15**: o mesmo programa. No palco, **excepcionalmente durante alguns dias: A natável contadeira FERNANDA PERES**

Em fados acompanhados à guitarra

AVISO: A atracção só actua nas «soirées»

Monumental

A'S 15.15—18.15 E 21.30

2.ª semana da deliciosa e engraçadissima comédia

LOUISA

TEL. 55131

com **Ronald Reagan, Charles Coburn** e **Ruth Hussey**

ODÉON

Ás 21 e 30

PALACIO

Ás 21 e 30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Paixão de Toureiro

Num impressionante realismo dramático, com **Ninon Sevilla** e as «espadas» **Manuel dos Santos** e **António Velasquez**. «Matinées diárias»

Capitolio

Ás 21 e 30

Hoje e Amanhã: Ultimas!

A MAIS LOUCA FARSA DO ANO

Os piores anos da sua vida

TEL. 27493

com o famoso **HAROLD LLOYD**

TIVOLI

Telef. 50595 Ás 21,30

Um êxito extraordinário

Deus precisa dos homens

Uma apaixonante história, com **PIERRE FRESNAY**

Matinées às 15 e às 18.15

ÁS 15.30-18.30-21.30

EDEN

Telef. 20768

O assombroso e sensacional filme de CECIL B. DE MILLE

Sansão e Dalila

com **Hedy Lamarr, Victor Mature** e **George Sanders**

São Jorge

Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15 18 - 21.30

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

A SEARA E' GRANDE

com **Fernan Gomez, Sarita Montiel** e **Enrique Guitart**

Trindade

TELEPHONE 20003

As 15.30 e 21.30

O FORMIDÁVEL FILME

Quando os anjos dormem

com **Clara Galamai, Gina Montes, Maria Eugénia** e **Silvia Morgan**

LISBOA

Tel. 48560 Ás 21,15

O VEU AZUL

O amor é um grande negócio

TERRASSE

Tel. 20917—Ás 21,15

MADRAGOA

Louca por amor

REX

Telef. 29656 Ás 21 e 15

Madame Bovary

A dança incompleta

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

IRENE LOPEZ HEREDIA

E A SUA COMPANHIA

Aos noivos que desejem ser felizes aconselhamos a que tirem o retrato na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Fosfoglucer

Moderno medicamento

Tónico que restitue e estimula a actividade física e intelectual. Auxiliar da memória, dos crescimento e do crescimento.

Pedir literaturas explicativas.

ALFA — Apartado 20-33 — Lisboa-N.

À venda nas Farmácias Frasco 14$00

11 a 13 de Abril

EXCURSÃO A'S BEIRAS

SERRA DA ESTRELA

C. P. com a colaboração da «WAGONS-LITS»

VISEU, CELORICO, GOUVEIA VALE DO MONDEGO, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, GUARDA, CASTELO BRANCO

Esc. 895$00

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 1.ª página)

rimónia: votos pelo bom êxito da nova campanha de toda a nossa frota bacalhoeira; pelos que vão e pelos que ficam; por uma pesca abundante, feita em paz, na santa benção de Deus.

Na altura própria, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro fez uma prática:

—Mais uma vez—disse—vai realizar-se a benção dos lugres que formam uma verdadeira procissão no mar. E' uma hora de saudade antecipada, dum mundo de almas em união: as dos que partem e as dos que ficam; mas é também uma hora de esperanças: esperança de que se há-de conquistar honestamente o pão de cada dia, para os que partem e para as suas famílias, contribuindo, ao mesmo tempo, para o progresso da Economia Naiconal; esperança dum feliz regresso e dum descanso bem ganho no meio dos entes queridos. Mas deve ser, sobretudo, uma hora de oração. Destas paragens saíram Portugueses como nós, para mares desconhecidos e envoltos em lendas assustadoras; mas antes de partir, vieram rezar.

Afirmou, depois, que é necessário que aprendamos novamente a rezar e a entender a Deus. E acrescentou:

—Que o vosso trabalho seja uma oração! Que a vossa pesca seja abundante! Que seja o Senhor dos Navegantes o capitão da vossa frota! Amigos! Boa viagem! Até á volta! Que o Senhor vos leve e que o Senhor vos traga!

A' Elevação, clarins e tambores da fanfarra do Corpo de Marinheiros fizeram vibrar os seus acordes.

Seguidamente organizou-se uma procissão até á porta do mosteiro.

O arcebispo, de mitra e báculo, era seguido pelos ministros e precedido pelos capitães da frota.

Foram queimados milhares de foguetes na Praça do Império, em frente da qual se viam alguns dos numerosos lugres embandeirados em arco.

O sr. arcebispo de Mitilene saiu do templo e, depois de proferir as orações do ritual, em latim, lançou a benção aos barcos.

Logo a seguir, largou o primeiro lugre: o «Elizabeth», do sr. João Norberto Gonçalves Guerra, da praça de Lisboa, capitaneado pelo sr. Silvio Ramalheira, de Ilhavo.

Depois, partiram o «S. Ruy», o «Santa Maria Madalena» e «Santa Maria Manuela», da Empresa de Pesca de Viana.

Comunhão dos militares das unidades de Belém

Os oficiais e praças dos três regimentos aquartelados em Belém tiveram hoje, na igreja da Memória, a sua comunhão pascal. A cerimónia assistiram, também, os comandantes das referidas unidades, srs. coronel Heitor Patrício, de Infantaria 1; coronel Ivens Ferraz, de Lanceiros 2; e tenente-coronel Carlos Chaby, de Cavalaria 7. A missa foi celebrada pelo reverendo padre Arnaldo, tendo assistido á cerimónia também, muitas pessoas das famílias dos militares que nela participaram.

Domingo de Ramos

Em todos os templos paroquiais da capital se celebraram hoje as cerimónias rituais de Domingo de Ramos, mormente na Sé Patriarcal, onde o sr. cardeal-patriarca procedeu á bênção solene dos Ramos e sua distribuição, seguida de procissão e missa de pontifical.

O culto do Senhor dos Passos

Á tarde, realizaram-se procissões do Senhor dos Passos nas freguesias da Ajuda, de Santo Estêvão e de Benfica.

O sr. cardeal-patriarca em Alenquer

ALENQUER, 6.—(Pelo telefone).—Teve grande solenidade a visita do sr. cardeal-patriarca a este concelho, em visita á imagem de Nossa Senhora de Fátima, que há oito dias percorre várias igrejas desta localidade, encontrando-se desde ontem na de S. Francisco.

Ás 14 e 30, aguardavam a chegada do sr. cardeal-patriarca, nos limites do concelho, junto á Ponte de Couraça, várias autoridades civis e militares, formando-se um cortejo de pessoas que se fizeram transportar em automóveis. Á chegada do sr. cardeal-patriarca, todos os presentes lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas, vendo-se entre os assistentes o governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira. Em seguida o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se para os Paços do Concelho, seguido do cortejo de automóveis, entre alas de povo, o estralejar de foguetes e musica executada pela banda da Filarmónica Olhalvenense. A guarda de honra era feita por um destacamento de Bombeiros Voluntários.

Seguiu-se uma sessão solene, no salão nobre da Camara, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, que tinha á sua direita o bispo de Cizico e o governador civil, e, á esquerda, o bispo de Priene e o vice-presidente da Camara, sr. Graciano Palha. Este ultimo, em nome da Camara apresentou os cumprimentos de boas-vindas ao sr. cardeal-patriarca.

Foi depois oferecido um «copo-de-água» aos visitantes, durante o qual se trocaram saudações.

Ao fim da tarde haverá cerimónia na igreja de S. Francisco, onde se encontra a imagem, sendo a cerimónia presidida pelo sr. cardeal-patriarca. No final, haverá procissão de velas, e a imagem será acompanhada até ao Seminário dos Olivais, onde ficará hoje.

A cerimónia da benção, em frente do Mosteiro dos Jerónimos

Beato Miguel de Carvalho

BRAGA, 5.—Mons. Luís Oghiara, administrador-apostólico da cidade japonesa de Hiroshima, que, como já noticiámos, se encontra de visita a esta cidade, celebrou missa na paroquial de S. João do Souto, freguesia onde nasceu e foi baptizado o missionário beato Miguel de Carvalho, martirizado no Japão. A personalidade do referido missionário foi evocada pelo padre Luterbeck, numa formosa alocução proferida em lingua portuguesa.

Mons. Oghiara fez uma conferência acompanhada de projecções, no cinema S. Geraldo, sobre a vida religiosa e costumes japoneses, a que assistiram os srs. arcebispo primaz, governador civil e numerosas individualidades.

A cerimónia dos Ramos no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 6.—Hoje, Domingo de Ramos, palmas entrelaçadas e bentas foram entregues ao Santo Padre por mons. Canisius van Lierde, de uma familia que, desde o tempo de Sixto V, tem o privilégio de fazer essa oferta. Estes ramos, entrançados pelas Irmãs Camaldulas de Roma, são guarnecidos com «Agnus Dei». Outros ramos ainda foram oferecidos a Pio XII, segundo é costume, em nome da Administração dos bens da Santa Sé. Pela primeira vez, são acompanhados por uma imagem do Papa actual olhando para o Sol, como no dia em que assistiu, nos jardins do Vaticano, em Novembro de 1950, a um prodigio comparável ao de Fátima.

O privilégio da familia Bresca data de um episódio quase lendário. No dia em que se procedia á colocação, a meio da Praça de S. Pedro, do obelisco achado perto do Circo de Nero, um maritimo da familia Bresca, reparando que as cordas estavam prestes a quebrar-se, avisou que deviam ser molhadas. Corria grave risco, porque o Papa tinha decretado penas severas contra todas as pessoas que se atrevessem a fazer ouvir a sua voz durante aquela operação melindrosa. Mas Sixto V reconheceu que a intervenção de Bresca tinha impedido uma catástrofe e concedeu-lhe, em paga, e aos seus descendentes, o privilégio de oferecerem ao Papa as palmas bentas no Domingo de Ramos.—(F. P.).

A Cruzada das Mulheres Portuguesas pretende reviver a acção de Ana de Castro Osório

Em comemoração do 9 de Abril, far-se-á, nos próximos dias 8, 9 e 10, a venda do capacete miniatura, a cargo de um grupo de senhosas da nossa sociedade, chefiadas pela ilustre esposa do sr. general Gaudêncio da Trindade. O produto desta campanha reverte, como se sabe, para os soldados e marinheiros portugueses que na guerra de 1914-1918 souberam honrar o nome de Portugal.

Muitos desses soldados e marinheiros, gaseados, estropiados, inválidos, enfim, estão incapacitados para o trabalho, não podendo angariar os meios de subsistência necessários á sua vida, e por isso são merecedores de todo o amparo e simpatia.

As senhoras da antiga Cruzada das Mulheres Portuguesas, que lhe prestavam conforto material, moral e espiritual, quando se encontravam em campanha, estão ainda hoje—passadas três décadas—ao serviço desses mesmos patriotas, coadjuvadas por outras ilustres senhoras que vão preenchendo as vagas deixadas pela morte de algumas.

No desejo de tornar mais vasto este movimento, a comissão administrativa da subsecção auxiliar feminina de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sob a presidência da esposa do chefe do Estado, e constituída pelas sr.as D. Vitória da Conceição Gomes e Trindade, D. Maria Ivo de Andrade Delgado e D. Sara Faro Maduro Dias Antunes, convida, por nosso intermédio, todas as senhoras portuguesas a agregarem-se-lhes, para levar por diante a obra tão oportunamente fundada pela ilustre senhora que foi D. Ana de Castro Osório. Para esse efeito, prestam-se esclarecimentos na sede social da sua associação, Rua do Século, 50-1.º andar.

Declarações do ministro do Ultramar aos jornalistas a bordo do «Índia»

BORDO DO «INDIA», 6.—O ministro do Ultramar conversou largamente com os representantes da Imprensa, que acompanham a viagem ministerial ao Oriente. Se não foi propriamente uma conferência de Imprensa, mas sim uma troca de impressões, resultou, porém, numa esplendida e elucidativa palestra que o comandante Sarmento Rodrigues proporcionou a quantos tiveram a grata oportunidade de ouvi-lo.

Quem ouviu o deputado Sarmento Rodrigues pronunciar na Assembleia Nacional o seu notável discurso sobre a India, teve hoje ensejo de ver confirmadas as significativas afirmações do actual ministro quanto a esse subcontinente e á presença portuguesa.

Sobre o povo do Estado da India, Sarmento Rodrigues afirmou com sincera convicção, que mereceu aplausos de todos:

—Considero a população na India Portuguesa de altissimo valor. Nunca a nossa Pátria comum poderá esquecer estes Portugueses que, num momento que poderia ser de duvida, sem hesitações, nem cálculos, sem tibiezas de qualquer espécie, afirmaram a sua Fé, o seu patriotismo, impondo-se ao Mundo como exemplo que há-de perdurar e será gravado na História como mais um passo glorioso da vida nacional

Falou depois com estima e admiração daqueles cidadãos da India Portuguesa, católicos, hindus e muçulmanos, que tantas provas de valor têm prestado, engrandecendo a Pátria em obras materiais como com o seu concurso científico, literário e espiritual, citando, a propósito, as opiniões expressas por Gilberto Freyre e André Siegfried.

A vida de marinheiro e governante do comandante Sarmento Rodrigues, com larga experiência do Ultramar proporcionou ainda agradável assunto, do maior interesse e informação para os jornalistas.

A noticia de que passaremos a Quinta e Sexta-feira Santa em Chipre constituiu motivo de grande satisfação para todos os passageiros. Segundo o programa estabelecido, a chegada a Port Said será no sábado, com demora de algumas horas.—(L.).

Há quatro semanas que permanece sem qualquer solução o mistério de Cascais

O mistério de Cascais continua por esclarecer, sucedendo-se as conferências quase diárias entre os investigadores, em que cada qual debate a sua tese com mais ou menos calor, todas elas, aliás, assentes em hipóteses e raciocínios. Mas nenhuma dessas teses teve ainda uma aprovação definitiva de quem podia dar-lha.

Trata-se dum homicídio ou dum suicídio? Até ao momento presente, tudo indica que a Polícia está convencida dum homicidio, pelo menos na opinião dos investigadores que dirigem e orientam as investigações, pois, se assim não fosse, não se admitiriam as prisões da criada, do marido desta, do cunhado da vítima e do irmão deste, que são submetidos a sucessivos e fatigantes interrogatórios. Se, por outro lado, os dois inspectores que, duas semanas depois do aparecimento do cadáver, foram agregados ás investigações para auxiliarem o seu colega encarregado de esclarecer o mistério, chegaram a outra conclusão diferente á do seu colega, não se diga que qualquer desorientação é da responsabilidade da Imprensa.

Os reporteres encarregados da reportagem deste caso têm tratado dele com uma isenção total, sem se deixarem apaixonar ou influenciar por esta ou aquela opinião. No entanto, não têm deixado de procurar esclarecer o caso junto de quem dirige e orienta as investigações com a responsabilidade do seu nome e da função que desempenha, assim como não têm deixado de insistir junto dos investigadores na explicação de determinados pontos que lhes parece oportuno esclarecer para pôr o publico ao corrente do que se passa. E, assim, não esquecendo a sua responsabilidade e o respeito que a si próprios devem, não têm deixado de apontar alguns pormenores que tocam a sua sensibilidade.

A solução do mistério de Cascais, que dura quase há um mês, está a derimir-se entre os muitos investigadores. No principio das investigações, pouco mais eram de três. Hoje, são quase todos os chefes e agentes, desejosos em esclarecer o caso, mas divididos em dois grupos, isto é, cada um trabalhando a favor da sua tese.

Mas, como já dissemos, oportunamente, ambas as teses ficam «encravadas» na pistola encontrada no quarto da vítima. Enquanto se não demonstrar que ela fez fogo, as duas teses ficam sem solução. E faz hoje, precisamente, quatro semanas que se iniciaram as investigações e ainda duram os exames, experiências, ensaios, hipóteses, conjecturas, deduções e ainda não se chegou a uma conclusão definitiva, como parece, pois ainda hoje o chefe Claro e o agente Afonso foram a Cascais, á casa onde apareceu morto Carlos Burnay Soares Cardoso, fazer uma busca para ver se encontram uma bala, visto existirem dois invólucros de bala e a vítima só apresentar uma bala no corpo.

E as prisões mantêm-se.

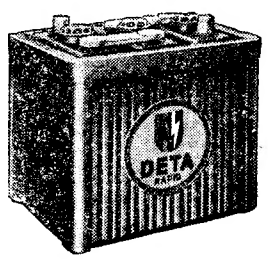
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

AUTOMOBILISTAS

Experimentem uma bateria

DETA tipos RAPID e STANDARD



e logo verificarão o seu perfeito funcionamento e a maior facilidade no arranque

Representantes exclusivos para Portugal, Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes

SPUHLER & C.A, L.DA

RUA DO TELHAL, 6, 2.º, Dt.º TELEFONE 27544 LISBOA

AGENTE NO PORTO SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BENLA, Lda.

Rua do Almada, 489-491 — Tel. 27379

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

A bordo do «Vera Cruz»

A cerimónia dos Penedos

em honra de Gago Coutinho

(Continuação da 1.ª página)

uma salva de morteiro e o hino nacional espalhado aos quatro ventos pelos alto-falantes de bordo. Fez-se um minuto de silêncio em homenagem á memória de Sacadura Cabral. Findo ele, o comandante Hilário Marques saudou Gago Coutinho em nome da tripulação do «Vera Cruz», afirmando nomeadamente:

«A Marinha Mercante, cuja actividade é representada pelo esforço cotidiano dos homens que conduzem os navios pelos caminhos do mar, pode dizer-se que está consubstanciada aqui neste punhado de tripulantes do «Vera Cruz» para render homenagem a um eminente Português da grande familia dos homens do mar».

O sr. Bernardino Corrêa afirmou em seguida que a Companhia Colonial de Navegação entendeu que devia perpetuar com uma lápida evocadora a primeira passagem do «Vera Cruz» por este local histórico, que nos recorda as horas altas vividas pela Nação inteira há precisamente três décadas. A circunstancia feliz de nos honrar com a sua presença o almirante Gago Coutinho, disse, emprestava a esta cerimónia um significado especial. E terminou convidando o glorioso aeronauta a descerrar a lápida, que se encontrava coberta com a bandeira nacional.

Gago Coutinho agradeceu por fim á C. C. N. a honrosa lembrança, recordando os nomes das pessoas que contribuiram para este acontecimento luso-brasileiro que foi a 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul, e nomeadamente o chefe da expedição, comandante Sacadura Cabral, o presidente António José de Almeida, e o chefe do Governo de então, António Maria da Silva, todos desaparecidos. «De sorte que a lápida desvelada á passagem deste navio pelo ponto do Brasil mais chegado a Portugal—o Penedo de S. Pedro—, afirmou em seguida, fica comemorando um acontecimento que, embora concretizado romanticamente sobre os dois «aventureiros» nacionais, que levaram áquela terra brasileira um avião partido de Portugal, com uma mensagem do presidente da Republica e os «Lusiadas», recordará, além destes detalhes, um movimento em que colaborou o povo português, cujos corações—pode dizer-se—vieram também, em espirito, voando connosco».

O almirante estivera a namorar da ponte, com o binóculo, momentos antes, os célebres rochedos que, a distancia, desenham na superficie do mar a silhueta alongada de um cruzador de batalha, e que lhe deviam ter despertado curiosas recordações. Ele, que na sua conhecida modéstia se considerou ajudante de Sacadura Cabral naquela empresa histórica, sendo hoje o unico sobrevivente do glorioso feito, personifica toda a grandeza dessa magnifica aventura, que há trinta anos assombrou o Mundo e encheu de patriótico orgulho o povo português.

A nau de 1511 e o avião de 1922

A história daquelas pedras onde viveu o minuto mais dramático da sua vida contou-a ele á noite, no sarau que se improvisou em sua homenagem e em que o representante do «Diário de Lisboa», vivamente solicitado, acedeu a fazer uma evocação da 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul, recordando factos e anedotas de que foi testemunha, ao acompanhar esse acontecimento histórico, já como enviado deste jornal.

Mas o «clou» da festa foi sem duvida a palestra de Gago Coutinho, que começou por contar, deliciosamente, uma anedota saborosa sobre as festas de caridade a bordo dos grandes transatlanticos, acabando por fazer a história dos Penedos e por descrever a etapa do «raid» que decorreu entre Santiago de Cabo Verde e as águas brasileiras. Como é seu costume, colou as folhas umas ás outras e fez, assim, um rolo de dois metros e meio de comprimento, que ia desbobinando á medida que falava, prática que aprendeu com um velho mandarim chinês e que facilita a leitura do texto escrito. Como bom matemático, calcula que cada metro de escrita leva aproximadamente cinco minutos a dizer. Assim, os dois metros e meio preencheram exactamente um quarto de hora, e ninguém se importaria de que houvesse mais um ou mesmo mais dois metros de conferência, tal é o encanto da sua palavra sugestiva e espirituosa.

As pedras por onde passámos esta tarde, começou por dizer, «não passam de uma simples mancha no largo oceano», no dizer de um navegador inglês. Assim destacadas, caberiam todas no Rossio. Receberam o nome de S. Pedro desde que, na Primavera de 1511, surgiram pela proa da nau do mesmo nome, capitão Jorge de Brito. Gago Coutinho disse ignorar a razão por que estes penedos aparecem também, por vezes, com a designação de «St. Paul's Rocks». Deve ser, concluimos nós, pela circunstancia de o nome do fundador do Cristianismo estar indissoluvelmente ligado ao do apóstolo S. Paulo. Depois da viagem aérea dos dois insignes Portugueses, o Governo brasileiro decretou que eles se ficassem chamando Penedos de Coutinho e Cabral, mas a designação não chegou a entrar no uso corrente.

Pepois de contar a história dos Penedos, relacionando a nau de 1511 com o avião de 1922, Gago Coutinho passou a referir-se á travessia aérea do Atlantico, entre Portugal e o Brasil, dizendo que o aparelho, mandado construir expressamente na Casa Fairey para aquela viagem, apesar da promessa da fábrica inglesa —de ser capaz de se levantar da água com gasolina para 16 horas de voo—nunca pôde dar esse rendimento nas mãos dos dois aviadores.

O salto sobre o Atlantico

E prosseguiu: «Logo que no nosso primeiro voo largo, o de Lisboa para as Canárias, reconhecemos que o consumo de gasolina á velocidade de cruzeiro—80 nós—sendo de 90 litros por hora, reduzia-lhe o raio de acção: não poderiamos voar durante mais de doze horas. Isto foi confirmado em S. Vicente de Cabo Verde quando, em boas condições de vento e mar, pretendemos descolar o avião com as 14 horas de gasolina essenciais para se poder voar o milhar de milhas que iam até ao Penedo. De resto, contando com o vento favorável dominante no Inverno até o Equador, seriam necessárias 16 horas de voo para de Santiago se poder atingir a ilha de Noronha.

Depois da cerimónia do descerramento da lápida a bordo do «Vera Cruz», Gago Coutinho recebeu os cumprimentos dos passageiros, entre os quais se contam Herminia Silva

Gago Coutinho usando da palavra durante o descerramento da lápida a bordo do «Vera Cruz»

«Assim limitado o raio de acção, foi decidido escalar em águas do Penedo de S. Pedro—só escolhido como ponto de referência, visto saber-se que tais rochedos não davam abrigo algum. Era mar aberto; mas contava-se que seria fácil lá poisar, visto que o avião, queimado quase todo o combustivel, iria lá chegar muito leve. Depois, á partida, em uma manhã escolhida favorável, a descolagem seria ainda com o avião leve, por carregar apenas cinco horas de gasolina, bastantes para vencer a distancia a Noronha—umas 350 milhas.

«Assim, como unico recurso, decidiu-se destacar para o Penedo, com gasolina e mecanicos, o cruzador «Republica», o qual, segundo o plano primitivo, devia esperar o avião em Noronha, onde se nos tornara impossivel chegar.

«Chegado o «Republica» ao Penedo, e tendo-se sabido, pela rádio de Santiago, que o mar lá não estava agitado, ás 7 horas da manhã do dia 18 de Abril de 1922, largámos de Santiago para o Sul. Como o avião não levava rádio—que pesava tanto como uma hora de gasolina—não tinhamos meio de contar para o «Republica» como as coisas iam correndo. O vento, ao principio, mantinha-se favorável, mas tão fraco que, no ar, se chegou a discutir a desistência. Mas refrescou um pouco, não falhando o Sol para as observações a sextante. Afinal, tudo ia correndo bem, limitando a «aventura»... Sómente, tendo-se avariado as bombas que elevavam a gasolina para o motor, não podendo Sacadura largar os comandos, tive eu, com a bomba de mão, que ir elevando, dos flutuadores para o depósito superior, uns 500 litros de gasolina. É este um detalhe pouco conhecido... Mas, sem ser para me gabar, é certo que fui eu o homem humilde que, eficazmente, concorreu para, «dando á bomba», dar tanta alegria ao povo português...».

E continuou deste modo a sua narrativa, em que toda a assistêcia estava vivamente interessada:

«A nossa descolagem em Santiago, com o avião pesado, impusera várias tentativas, de sorte que o metro cubico de gasolina que tinhamos embarcado, passadas onze horas de voo, sem se ver terra, estava a acabar. Iamos «certos», mas o Penedo, não sendo alto, distingue-se mal, por as pedras estarem esbranquiçadas do sal e da «phosphoric matter» (ele traduziu «esterco») que, segundo o Inglês, lá depõem os pássaros, há bastantes séculos... Assim, elas confundem-se com a escuma das vagas, e só as distinguimos quando, da altura em que voávamos—uns 1.000 pés ou 300 metros—lhes estávamos quase em cima.

«Por um lado, aqueles que nos esperavam a bordo do «Republica», nada sabendo do que se ia passando com o avião, tinham vivido todo aquelo dia incertos, sobressaltados, até que, pelas 5 horas da tarde, ao vê-lo surgir no céu, ao Norte, tiveram extraordinária impressão de surpresa e prazer. Lamentável é que este romantico «minuto» não tenha encontrado quem o registasse literáriamente no papel por constituir forte detalhe do acontecimento histórico da Aviação. (Um dos nossos companheiros de viagem—então o jovem Norberto Lopes—só lá chegou depois...).

«O «Lusitania» tinha voado onze horas e meia —um «récord» de hidroavião para a época! Mas tudo ali terminou porque, ao poisarmos sobre um mar só agitado com ondulação larga, se partiu um dos flutuadores de madeira. E tudo se submergiu, sem ao menos se ter podido salvar o tão fiel motor do «Lusitania», que nos levara até áquelas pedras, já do Brasil».

Evocação de Sacadura Cabral

Gago Coutinho recordou depois o tempo em que, com Sacadura Cabral, percorreu a África de lés-a-lés, em missões geográficas:

«Seja-me permitido, senhoras e senhores, explicar-vos este acontecimento da Aviação, não com pretensiosa modéstia, mas só humanamente, por consciente amor da verdade, próprio daquele homem-da-rua que pretendi continuar a ser. Aquela chegada de um avião a umas pedras tão próximas do Equador, levando pintadas nas asas as mesmas cruzes de Cristo que, antes de Gama e Cabral, já lá tinham levado as caravelas portuguesas,—descendentes das do Infante—embora aventura impressionante, foi mais banal do que a pode julgar o povo comum: os dois Portugueses que, com simplicidade, tinham «navegado» num avião até áquelas pedras isoladas tão longe da costa, não eram simples mareantes. Largos anos, ambos tinham labutado pelas colónias africanas, andando a pé como geógrafos de campo, chegando assim a atravessar a África de calção e perna «á vela», sem pensarem nos perigos da mordedura fatal das cobras venenosas. Assim foram curtidos contra os acidentes e riscos do avião. Deles, os pretos diziam: «Estes brancos nunca se perdem porque, chegada a noite, perguntam ao ceu —a Deus—onde estão». As estrelas e o teodolito nos informavam. Pois, pelo deserto atlantico —onde apenas cruzámos um vapor a rumo indiferente—limitámo-nos apenas a reiterar aquilo que, durante tantos anos, tinhamos praticado pelos sertões coloniais. «De astrolabio na mão, escreveram alguns cronistas em 1922, consultando o Sol, os dois «brancos» iam também sabendo sempre onde estavam»...

«De resto, quanto ao risco, não nos tendo falhado o nosso famoso motor «Rolls Royce», de 360 cavalos, só a carência de gasolina teria comprometido a expedição aérea que, concebida e chefiada por Sacadura Cabral—repetiu—foi também obra do presidente Antóio José de Almeida, como do chefe do Governo de então, todos falecidos e cuja memória não posso deixar de evocar neste momento. Não iludimos as esperanças daqueles que, confiados, ansiosos, nos esperavam, tanto a bordo do cruzador «Republica», como em Portugal e no Brasil. Tudo isto, passado há trinta anos, já é agora mal conhecido, e vem a propósito ser contado pela testemunha ainda viva».

Referiu depois que o Governo brasileiro conseguiu tenazmente erigir no ponto mais alto daqueles rochedos abruptos, que não excede 18 metros, um farol automático que teve de ser apagado pela dificuldade que havia em o reabastecer e porque o Penedo, que surgiu do fundo do mar sem ser de origem vulcanica, ainda agora estremece, prejudicando o delicado maquinismo que o acendia todas as noites.

Gago Coutinho concluiu dizendo que «o falado acontecimento luso-brasileiro ficou ali perpetuamente registado no fundo daquele mar, em pedestal mais adequado do que se se tratasse de o cimentar sobre as pedras, onde pouco duraria».

Com efeito, o «Lusitania», que vi partir de Lisboa numa manhã de Março de há trinta anos, sob o resplendor colorido do arco-iris, jaz para sempre no fundo deste mar salgado, e quanto do seu sal—como disse o Poeta—são lágrimas de Portugal!

NORBERTO LOPES

Está exposto no Brasil

o cofre oferecido pelo general Craveiro Lopes

ao dr. Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 6—Na sede do Clube de Regatas Vasco da Gama, inaugurou-se a exposição do cofre precioso, oferecido pelo chefe do Estado português ao presidente da Republica do Brasil e de que foi portador o sociólogo Gilberto Freire, no regresso da sua viagem a Portugal e ás provincias ultramarinas portuguesas.

Milhares de pessoas assistiram ao acto inaugural, entre as quais representantes do presidente da Republica e do prefeito do Distrito Federal, muitos deputados e vereadores, assim como o embaixador e o consul geral de Portugal.

Os nomes de Craveiro Lopes e de Getulio Vargas, e ainda o do sr. dr. António de Faria, foram aclamados pela numerosa assistencia, que enchia por completo a vasta sala nobre da sede do «Vasco da Gama».—(A. N. I.).

A viagem para o Sul

DE BORDO DO «VERA CRUZ», 6.—Largámos ontem de Santos para Buenos Aires. Na véspera, realizaram-se a bordo um almoço em honra do prefeito da cidade e um jantar de homenagem ao governador do Estado de S. Paulo. Tanto no almoço como no jantar trocaram-se amistosos e expressivos brindes entre as autoridades brasileiras homenageadas e os administradores da Companhia Colonial de Navegação.

Quer a Imprensa de Santos quer a de S. Paulo noticiaram com o maior relevo a passagem do «Vera Cruz», consagrando ao acontecimento reportagens de muitas colunas, profusamente ilustradas.

No regresso de Buenos Aires, iremos a Montevideu meter nafta. Os Portugueses da capital do Uruguai, segundo telegramas recebidos a bordo, preparam também ao «Vera Cruz» uma festiva recepção, embora a escala não tenha caracter oficial.—(A. N. I.).

A actividade da missão intelectual

RIO DE JANEIRO, 6.—O embaixador de Portugal, sr. dr. António de Faria, assistiu ontem á conferência do sr. prof. Ferrer Correia, da missão intelectual portuguesa, na Casa de Rui Barbosa. O prof. Ferrer Correia foi apresentado á assitência, com palavras de muito apreço, pelo director da Casa de Rui Barbosa, sr. prof. Jacobine Lacombe.

Hoje é o «Dia do Cinema Português» no Rio. Filmes sobre Luanda e Lourenço Marques serão apresentados no Odéon, a um publico de convdados. No Palácio, e também para convidados, será, entretanto, exibido um filme colorido sobre paisagens e monumentos de Portugal, expressamente realizado para ser projectado no Brasil e que é aguardado com muito interesse.—(A. N. I.).

O novo medicamento anti-tuberculoso

A hidrazida do ácido isonicotinico foi já sintetizada no nosso País

A Imprensa de todo o Mundo, nestas ultimas semanas—isto é, desde a publicação da famosa notícia do «New York Times» em 21 de Fevereiro passado—tem discutido acaloradamente o novo fármaco que se apresenta como uma prometedora arma na luta contra a tuberculose, a hidrazida do ácido isonicotinico.

Produzido ao mesmo tempo e independentemente por duas grandes empresas quimico-farmacêuticas, Hoffmann—La Roche da Suiça e Squibb da América do Norte, o medicamento começou a ser ensaiado no Sea View Hospital de Nova York, em Junho do ano passado, sob os nomes respectivamente de Rimifon e Hydrazide. As primeiras publicações cientificas sobre resultados clínicos foram feitas pelo «staff» deste hospital americano, no seu Boletim trimestral. Antes, porém, por lamentável indiscrição, foi dada á estampa a referida notícia do «New York Times». Desde então, o assunto tem sido objecto de apaixonada discussão, como sucede sempre que uma descoberta desta transcendência passa para além dos meios científicos que lhe dizem respeito, antes de se ter estabelecido um certo numero de conclusões fundamentais.

A exaltação das virtudes da droga ou as reservas formuladas em relação a ela têm no entanto tomado menos vulto do que as afirmações reivindicativas da primazia da descoberta. Suíços, Franceses, Alemães, Americanos e Italianos disputam entre si a glória de terem dado ao Mundo este novo agente terapêutico, cujo alcance se afigura muito largo.

Embora não haja ainda tempo para aquilatar com precisão do valor do novo remédio, os resultados clínicos e experimentais já conhecidos são suficientes para se poder afirmar que se deu mais um grande passo em frente no tratamento da tuberculose.

Foi por isso que recebemos com satisfação e orgulho nacional a informação dos Serviços de Investigação Científica do Instituto Luso-Fármaco de que os seus Laboratórios de Síntese já prepararam a hidrazida do ácido isonicotinico, que apresentam sob o nome de Neotibicina, e que este produto já foi ontem distribuido aos serviços especializados no tratamento da tuberculose, para ensaios clínicos.

A Neotibicina, como os produtos similares estrangeiros, não foi ainda lançada no mercado, aguardando que as autoridades cientificas competentes se pronunciem sobre a melhor maneira de a utilizar no tratamento dos doentes afectados das várias formas de infecção tuberculosa.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Para escolher um brinde de bom gosto VISITE
Joalharia David, Lda.
Rua da Prata, 281-283
Grande sortido em
Joias - Ouro - Pratas - Relógios
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Os últimos jogos do Campeonato Na

(Continuação da 1.ª página)

até que, aos 7 minutos Travaços foi chamado a marcar um «livre», provocado por «mão» de Ricardo Vale. F. Silva, porém, anulou o lance, com uma extraordinária defesa, em voo.

Frustrados os impetos dos «leões», a equipa local ensaiou algumas jogadas de ataque, e, aos 13 minutos Gomes passou por um transe dificil, que só não resultou porque a bola acabou por ir parar ás mãos do guardião leonino.

A luta foi caracterizada por certa dureza, que o árbitro procurou evitar.

Aos 17 minutos o marcador funcionou pela primeira vez. Um «livre» contra a equipa visitada foi marcado por Travaços, que endossou a bola a Albano; este, por seu turno, centrou-a para Martins, que rematou a contar.

O segundo golo do Sporting não tardou. Dois minutos volvidos, Albano levou a melhor em luta contra dois adversários, acabando por entregar a bola a Vasques, que rematou prontamente e com exito. Os adeptos do Sporting aplaudiram demoradamente.

Os barreirenses não se entregaram, antes esboçaram uma reacção, que levou a bola até Gomes, para este deter um remate de Carlos Silva.

Depois de um lance perigoso do Sporting, o Barreirense reduziu a diferença, na conclusão de uma jogada João Silva-Ferreira, tendo pertencido ao ultimo a iniciativa do remate. Iam decorridos 28 minutos. E na jogada seguinte o empate esteve á vista.

Á passagem da meia hora, Reis e Caldeira chocaram: o ultimo ficou magoado e teve de abandonar o campo para receber tratamento, voltando, no entanto, pouco depois... para ir ocupar o lugar de extremo esquerdo.

O Barreirense animou, tentando explorar a desvantagem da equipa contrária e insistiu no ataque, o que não impediu que aos visitantes pertencessem as melhores ocasiões de golo—anuladas com a cedência de dois «cantos».

Ao intervalo: Sporting, 2-Barreirense, 1.

Benfica, 0-F. C. Porto, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo no Estádio Nacional, em ambiente de forte curiosidade e perante asistência avultada. Os portuenses deslocaram-se para Lisboa em bom numero, vendo-se pelas arquibancadas numerosas bandeiras, que se agitam em apoio moral aos componentes dos dois clubes.

Na tribuna de honra encontra-se o chefe do Estado e á sua entrada a multidão ovaciona-o calorosamente. O sr. general Craveiro Lopes está acompanhado pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Ouve-se o hino nacional.

Recebidas com muitos aplausos, as equipas formam:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Rogério, Arsénio, Águas, Batalha e Rosário.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Quim.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

O F. C. Porto desenha o primeiro ataque, pela direita, com perigo mas sem êxito, pois a jogada perde-se. Os portuenses retomam, porém, a ofensiva e Bastos é obrigado a aplicar-se corajosamente para deter um óptimo remate de José Maria.

O Benfica, num contra-ataque rápido, perturba a defesa adversária, um centro de Batalha, que Águas esteve na iminência de converter, se não fosse a intervenção de Carvalho. Depois, Barrigana defende um remate e uma recarga oportuna de Arsénio.

O jogo que tem sido veloz, abranda um pouco. O F. C. Porto desfruta ainda de mais comando e á entrada do segundo quarto de hora dá certo incremento ao seu assedio, vendo-se um magnífico remate de Vital, a que Bastos corresponde com uma defesa de classe

O Benfica dá boa réplica, embora possivelmente menos ligado. Barrigana pára bem um «shot» de Arsénio—para Vital se colocar de novo na brecha, defendendo Bastos com dificuldade, para «canto».

O jogo não está a fornecer fases espectaculosas e a emoção aparece só nas jogadas próximo das balizas. Há também algumas faltas e Carvalho magoa-se, deixando o campo por minutos. Dois ou três «livres» são apontados sem resultado.

O jogo prossegue no mesmo andamento, mas nota-se que o Benfica cresce um pouco e aparece mais junto das redes portuenses. Rogério perde uma «chance», deixando-se desarmar por Pinto Vieira, depois de uma curiosa combinação com Águas e Batalha.

Para o final do primeiro tempo, o F. C. Porto melhora. O Benfica responde, mas sem grande consistência, notando-se ainda falta de ligação, principalmente no ataque.

E o interva'o chega com os grupos empatados 0-0.

Académica, 2-Belenenses, 1

COIMBRA, 6 (Por linha telefonica directa) —Jogo no Campo do Loreto. Assistência avultada.

Academica—Capela; Belo e Torres; Eduardo Santos, Wilson e Azeredo; Duarte, Neves Pires, Macedo, Leite e Bentes.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Figueiredo e Rebelo; Martins, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Arbitro: José Serandeses, de Lisboa.

Ao jogador escolar Leite foi oferecido, pelos seus colegas de equipa, uma fotografia, um emblema com brilhantes e um relogio, adquiridos por subscrição entre os associados da Académica, e ainda um anel oferecido pela secção de futebol do clube.

A primeira sensação de perigo foi dada por Martins, que fez bater o esférico na trave. A bola foi apanhada pelo avançado-centro do Belenenses, e este rematou de forma a proporcionar a Capela intervenção fácil.

Os estudantes contra-atacaram obrigando a defesa visitante a conceder «canto». O castigo perdeu-se.

Práticamente, as jogadas têm sido realizadas nos dois meios-campos, pelo que não se regista dominio para qualquer dos lados.

Cerca do quarto de hora, os escolares procuravam com afinco as balizas defendidas por Sério, mas os seus ataques eram desfeitos pela linha defensiva de Belem, que se mostra muito segura.

Três minutos depois, Matateu, isolado, fez com que um remate seu saisse ao lado do poste e aos 19 minutos, Wilson, chamado a marcar uma penalidade sobre a linha da grande area, atirou forte remate que esbarrou na barra.

Aos 27 minutos Macedo fugiu pelo lado direito e endossou a bola a um companheiro colocado no centro do terreno. Sério saiu da baliza e consentiu que a bola batesse no solo, Bentes acorreu ao lance e, de cabeça, fez um bonito tento.

Da marcação deste ponto resultou maior animação por parte dos estudantes que colocaram logo em seguida as redes dos «azuis» em sérias dificuldades. Os lisboetas, todavia, não se deixaram surpreender e os lances de Pedroto, interceptados na maioria das vezes por Wilson, que tem jogado bem, não chegam ao seu destino.

O Belenenses, ao aproximar-se o final do primeiro tempo, insistiu no ataque, com certo perigo, em consequência, a defesa escolar empregou-se de forma a suster o impeto dos lisboetas. Remates de Pedroto, Matateu e por vezes de André, feitos de muito longe, não dão o resultado desejado.

Aos 43 minutos, Serafim marcou um «livre» a castigar falta de Melo. A bola partiu, veloz e bateu na trave, transpondo, a seguir, a linha de golo, traindo, assim, o golpe de vista de Capela.

Ao intervalo, portanto: Academica, 1—Belenenses, 1.

Foram assinalados no começo, lances movimentados frente ás duas balizas, e aos 3 minutos Matateu recebeu a bola em posição de «fora de jogo», lançou-se para as rêdes e, só com Capela á sua frente, rematou frouxo para fora...

O Belenenses mostra-se mais senhor da situação procurando com vontade o golo. A defesa escolar, porém, mostra-se segura.

Um remate de longe, desferido por Pedroto, deu a sensação de golo, mas Capela, com uma estirada oportuna, susteve, embora com dificuldade, o «tiro» do interior direito belenense.

Pouco depois, Narciso também de longe, teve forte remate, dando outra vez a Capela oportunidade de nova defesa, desta vez atirando o esférico para «canto».

Os escolares reagiram e aproximaram-se mais da grande area dos visitantes mas os remates dos dianteiros locais não atingiram as redes de Sério, devido á forte oposição do trio defensivo de Belem.

Foi de pouca duração a reacção dos estudantes, pois cedo o Belenenses voltou ao ataque, mas os estudantes tambem não consentem por muito tempo qualquer dominio dos visitantes e lancam-se com entusiasmo a caminho das rêdes de Sério.

Nesses ataques dos estudantes foram marcadas faltas perto da grande area por carga de Duarte e Macedo.

A' meia-hora a feição da partida mudou para equilibrio, notando-se, porém, o desejo dos jogadores em conseguir tento. A atingir o fim em vista, esteve a Académica que não marcou devido á lentidão de Duarte que se deixou desarmar no momento do remate, por Serafim.

Quando o empate parecia subsistir, uma «arrancada» dos estudantes pelo centro do terreno, levou a bola a Bentes que fugiu por entre a defesa dos lisboetas e rematou a um canto o segundo golo da Academica. Iam decorridos 40 minutos de jogo.

O Belenenses reagiu procurando o empate, mas os seus esforços não foram coroados de exito.

Assim, no final: Academica, 2—Belenenses, 1.

Oriental, 3-Boavista, 0

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, com regular assistencia.

Os grupos alinharam:

Oriental—Vieira; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Almeida, Leitão, Mário Vicente, Frederico e Pina.

Boavista—Mota; Soares e Barbosa; Fernandito, José Luis e Serafim; Luzia, Ramon, Gaston, Fernando Caiado e Saraiva.

Arbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

No primeiro quarto de hora, ambas as equipas se mostram precipitadas na ordenação de esquemas ofensivos, em especial a dos orientalistas, que perderam algumas boas ocasiões de visar as redes com exito.

Um remate de Mário Vicente fez passar a bo'a por cima da trave e, num «canto» contra o Boavista, também as redes de Mota correram sérios riscos.

Notava-se que os portuenses exibiam certo á vontade, ao contrário do que sucedia com o Oriental, que necessitava do triunfo para fugir á ameaça do ultimo posto.

Aos 21 minutos, Leitão rematou por cima da trave.

O dominio pertencia aos locais, mas o nervosismo imperava entre eles.

Um bom avanço de Fernando Caiado foi concluido por Luzia com um pontapé desviado das balizas.

Aos 25 minutos, Mota executou uma defesa dificilima que assinalou um periodo de intenso dominio do Oriental, que forçou a defesa portuense a ceder vários «cantos», todos eles perigosos. Aos 30 minutos, os orientalistas conseguiam mesmo introduzir a bola nas redes de Mota, mas o árbitro, e muito bem, invalidou o tento, por carga irregular de Frederico sobre o guarda-redes visitante.

Aos 34 minutos, porém, o Oriental viu os esforços coroados de exito, a despeito da réplica animosa do Boavista, quando Leitão em luta porfiada com a defesa contrária, marcou o 1.º golo da tarde.

Até ao intervalo registou-se o seguinte: Mário Vicente e Eleutério na equipa do Oriental permutaram os lugares; Leitão isolado rematou de cabeça para fora; o remate de Pina foi defendido por Mota com extrema dificuldade e, a um minuto do fim, o árbitro expulsou Gaston, do Boavista, por ter aplicado uma cotovelada num adversário.

Ao intervalo, Oriental, 1-Boavista, 0.

Depois de um periodo em que os locais exerceram pressão, embora os portuenses em vários contra-ataques se tivessem mostrado perigosos, o Oriental, aos 15 minutos, perdeu excelente ensejo de marcar, quando Frederico forçou Mota a uma defesa de recurso, para perto, perdendo Almeida a recarga com as redes á sua mercê, mas dois minutos depois, o lance quase se repetiu, desta vez com exito quando Frederico rematou contra o poste não perdendo desta vez Almeida a oportunidade de na recarga aumentar o marcador para 2-0.

No ultimo quarto de hora o jogo arrastou-se sem interesse de maior, digno apenas de registo um remate de Fernando Caiado que se revestiu de perigo e uma intervenção desafortunada de Almeida que á boca das balizas falhou o remate.

A dois minutos do fim, o Oriental marcou o 3.º golo.

Num pontapé de baliza, José Luís recebeu a bola do guarda-redes e devolveu-a a este com um pontapé precipitado. Mota não conseguiu deter o esférico e Almeida muito oportuno quase limitou a acompanhar a corrida da bola para dentro das balizas.

E com 3-0 terminou o desafio. O Oriental é o penultimo classificado.

Atlético, 5-Covilhã, 0

Jogo no campo da Tapadinha perante regular assistência. Os grupos alinharam:

Atletico—Correia; Baptista e Vitor Lopes; Germano, Armindo e Morais; Demétrio, Imbelloni, Ben David, Rogério Simões e Licker.

Covilhã—António José; Helder e Franklim; Diamantino, Mário Reis e Saraiva; Carlos Ferreira, Rosato, Simmony, Porcel e Livramento.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os «leões» da serra começaram um pouco melhor do que o Atletico e pertenceu a Correia a primeira intervenção, aliás fácil. Passados que foram os primeiros momentos, a equipa da Tapadinha tornou-se mais perigosa, embora nem tudo lhe saisse bem.

Aos 7 minutos um passe de Ben David para Picker permitiu uma boa corrida do extremo-esquerdo, terminada com um remate que levou a bola ás malhas.

O grupo do Covilhã teve a seguir um periodo de ataque que com evidência para Porcel, mas a defesa de Lisboa nunca chegou a estar em perigo. Em contrapartida, as descidas dos atleticos eram mais ameaçadoras, principalmente quando conduzidas por Imbelloni, aqui e além, a levar longe demais o seu esforço.

O grupo da casa exercia leve dominio que não concretizava, e, assim, o Sporting serrano pôde voltar á carga, em regra por iniciativa de Porcel, e Correia foi obrigado a efectuar boas defesas.

Licker e Imbelloni criavam situações de perigo para os visitantes e houve uma altura em que só um desentendimento entre eles evitou que o Covilhã sofresse mais um ponto. Os visitantes, sempre animosos, tentiu voltar o jogo mas aos 34 minutos, Licker aproveitou um deslise de António José para marcar o segundo golo.

Diamantino lesionou-se nesta jogada obrigando a várias alterações na equipa, mas em breve tudo voltava á primeira forma.

Nos ultimos minutos desta parte o Atletico esteve mais na ofensiva, mas o marcador não sofreu alteração. Portanto: Atletico, 2—Covilhã, 0.

Após o descanso o Sporting da Covilhã apareceu disposto a modificar o resultado. Correia

Salmão e Lampreias
frescas do Minho
FRUTARIA GARRETT
RUA IVENS, 66-68
TELEF. 23076

acional

teve de executar duas defesas, a segunda das quais evitando no último momento o remate de Porcel.

Esta disposição dos «leões» da serra deu mais movimento ao jogo. Aos 9 minutos, porém, Ben David, depois de um pontapé de Rogério Simões á barra marcou a terceira bola do Atlético. A partir deste momento os lisboetas acentuaram a sua vantagem e aos 15 minutos Licker marcou um «canto»,, aproveitado excelentemente de cabeça por Ben David e o Atletico ficou a ganhar por 4-0.

O jogo tem prosseguido com vantagem da equipa da Tapadinha que aos 23 minutos beneficiou de uma grande penalidade por carga irregular de Mário Reis sobre Ben David. Este foi encarregado de marcar o castigo máximo, fazendo-o com um pontapé fraco que António José defendeu.

Aos 37 minutos, uma jogada de Licker terminou com um centro atrasado que Rogério Simões rematou imediatamente, fazendo o quinto golo do Atletico.

Até final do jogo os alcantarenses tiveram maior vantagem mas não voltaram a marcar. O jogo terminou com a vitória do Atletico por 5-0.

Salgueiros, 1-Estoril, 0

PORTO, 6 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo Dr. António Mascarenhas J.or, com regular assistência.

Os grupos:

Salgueiros: Adelino, Oscar, Mário e Silva; José Maria e Manuel da Costa; Anselmo, Velez, Piñero, Campos e Tito.

Estoril: Sebastião; Negrita, Alberti e Cunha; Cassiano e Caldas; Lourenço, Vieira, Nunes, Gonzaga e Lima.

Árbitro: Manuel Barulho, de Setubal.

O Estoril iniciou o jogo mas depressa perdeu a bola, pois Anselmo, extremo direito adversário, conduziu um ataque perigoso que Sebastião anulou com execelente defesa.

No primeiro quarto de hora o Salgueiros exerceu largo domínio, porém os seus avançados precipitaram-se ao finalizar a jogada e encontraram uma defesa segura.

Sebastião e Alberto actuaram com boa colocação de maneira a anular o ímpeto dos portuenses.

O Estoril reagiu e numa avançada Gonzaga rematou para Adelino defendeu com dificuldade.

Registou-se certo equilibrio tendo os visitantes contra-atacado em lances individuais e num deles Vieira chuta com força para Adelino bloquear, apesar de ter caído.

Depois da meia hora, notou-se novamente vantagem do Salgueiros e a boa forma de Sebastião foi revelada em duas defesas seguidas a fortes remates de Velez.

Houve um chuto de Piñero, em que a bola passou junto á trave.

O Estoril melhorou um pouco, para o fim do primeiro tempo e Lourenço teve um remate perigoso, que a baliza defendeu.

E o intervalo chegou com o marcador em branco.

No recomeço, o Estoril atacou com perigo e Nunes sofreu uma carga, que foi punida com um «livre». No entanto, da marcação nada resultou.

Os portuenses contra-atacaram poucos minutos depois e Alberto e Sebastião salientaram-se em boas jogadas de antecipação, a evitar que os avançados contrários atingissem a sua baliza.

Durante 2 minutos, o Estoril jogou desfalcado de Nunes, que esteve fora do retangulo a receber tratamento

O Estoril raras vezes respondeu. Numa dessas jogadas, Adelino lançou-se com arrojo aos pés de Gonzaga, evitando que este rematasse.

A vantagem territorial do Salgueiros continuou, porém, ineficaz e sem resultados práticos.

Piñero e Velez têm sido os mais activos, mas infelizes a rematar.

Depois da meia hora, o Salgueiros fez modificações na sua equipa que resultaram mais incisivas. O Salgueiros dominou de maneira absoluta, tendo a defesa do Estoril em jogadas de recurso consentido quatro «cantos» seguidos. Da marcação do quarto canto, por intermédio de Tito, a bola foi recolhida por José Maria, que de cabeça, desvia a bola para dentro das redes de Sebastião.

O Salgueiros em vencedor continuou ainda mais animoso, mas sem resultados práticos.

Quase no final o Estoril reagiu e obrigou a defesa salgueirista a conceder um «canto», que não chegou a ser marcado, por entretanto ter chegado o final do jogo, com 1-0 a favor do Salgueiros.

Braga, 1-Guimarães, 0

BRAGA, 6. *(Por linha telefónica directa).*—Encontro efectuado no estádio «28 de Maio» perante razoável assistência.

As equipas alinharam:

Braga—Cesário; Palmeiro e Abel; Moreira, António Marques e Meszaros; Baptista, Rates, Mário, Eloi e Ferreira.

Guimarães—Carlos; Lourenço e Abreu; Vieira, Costa e Matias; Barreiro, Nuno, Lara, Franklin e Alcino.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

O encontro iniciou-se com a equipa vimaranense ao ataque.

Todavia, foi Moreira que, aos três minutos, provocou a primeira oportunidade frustrada por Carlos ter emendado a tempo um falhanço do seu guarda-redes.

Voltaram os visitantes a assediar o campo do adversário. Cesário, a remate de Alcino, executou mergulho perigoso que mereceu ovação da assistência.

Pouco depois, Costa tornou a salvar a sua baliza, porquanto Carlos não conseguiu apoderar-se do esférico, após a marcação de um «canto».

Aos 15 minutos, Máário, com um remate atirado de costas para as balizas de Carlos, obrigou este a defender com dificuldade. Após este lance, o Guimarães fez incursão perigosa concluida por Alcino e a que Cesário respondeu com parada de valor.

O jogo prosseguiu em toada de equilibrio. Aos 21 e aos 25 minutos os bracarenses, por intermédio de Baptista e Ferreira, voltaram a pôr em perigo as redes confiadas á guarda de Carlos. Quase no final desta primeira parte, Barreiro abandonou o rectangulo por se haver magoado.

E sem mais nada digno de registo, o primeiro tempo terminou com os grupos empatados a zero bolas.

Após o intervalo, o Vitória continuou a jogar com dez elementos, visto Barreira não ter regressado.

Contudo, o equilibrio da luta foi, até aqui, a faceta predominante do encontro.

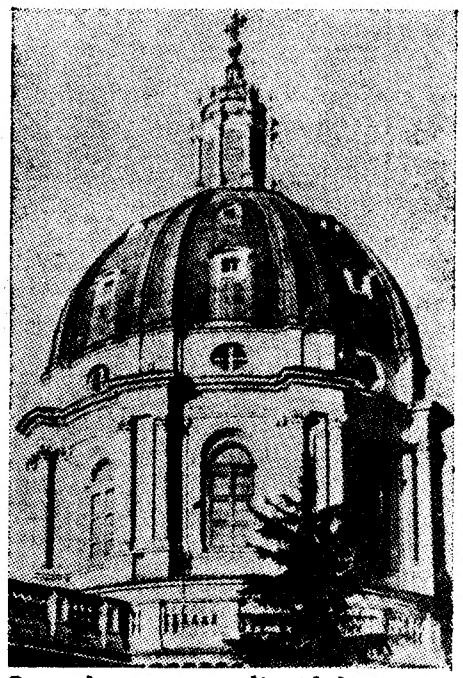
Aos 6 minutos, os locais podiam ter aberto o activo, se porventura, o seu avançado-centro não houvesse feito passar o esférico por cima da barra transversal, depois de Carlos ter sido batido.

A partir de então, o Braga passou a dominar com insistência, em virtude dos visitantes se terem postado á defesa, sistema que mantiveram com êxito até certa altura.

Aos 37 minutos, após a marcação de um «canto» Eloi introduziu a bola nas redes dos vimaranenses, fazendo, assim, o primeiro ponto da partida.

Quase no termo da partida o árbitro depois de invalidar novo golo aos bracarenses, expulsou Costa, do Guimarães.

No fim do encontro: Sporting de Braga, 1-Guimarães, 0.



Semelhanças arquitectónicas

A' primeira vista: O Zimbório da Basilica da Estrela? Não. O Zimbório da Superga Basilica de Turin

"MEIA HORA"
CONVIDA AS SUAS Ex.MAS CLIENTES A VISITAREM A SUA GRANDE FEIRA DE "SALDOS" DE MALHAS INTERIORES
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(AO CHIADO)

Jogos da 2.ª Divisão

Disputaram-se, hoje, os jogos respeitantes á primeira jornada, da segunda volta, da penultima fase, do Campeonato Nacional da II Divisão.

Na zona Norte, merecia especial atenção o encontro Vila Real-União de Coimbra dadas as consequências importantes que um mau resultado traria para ambas as equipas, mormente para o Vila Real que até ao final não disputará mais jogos no seu clima.

No grupo Sul, era de particular interesse a partida Lusitano-Vitória. De Setubal deslocaram-se á cidade de Évora milhares de adeptos predispostos a amparar a sua equipa — para que esta não se sinta estranha em campo alheio.

Após os jogos de domingo passado a pontuação dos grupos era a seguinte:

Grupo Norte—*União e Vila Real, 4; Espinho e Torriense, 2.*

Grupo Sul—*Vitória, 6; Cuf. e Lusitano, 3; Montemor, 0.*

A próxima jornada compreenderá os seguintes encontros que se disputam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Grupo Norte—*União-Espinho (1-3); Torriense-V. Real (0-3).*

Grupo Sul—*Vitória-Cuf. (6-2); Montemor-Lusitano (1-2). Entre parenteses indicam-se os resultados da primeira volta.*

Lusitano, 2—Vitória (S.), 0

EVORA, 6. (Pelo telefone)—O encontro de futebol Lusitano-Vitória de Setubal atraiu a esta cidade, segundo o que se pôde prever atravez dos dez mil bilhetes vendidos até ao meio-dia, uma multidão que vai super-lotar o campo do Estrela, onde centenas de operários têm trabalhado há meses na transformação e embelezamentos do recinto, tornando-o o melhor parque de jogos da provincia, na zona Sul do País.

Só da capital sadina, integradas na caravana dos vitorianos, encontram-se aqui mais de cinco mil pessoas. Os primeiros milhares chegaram em comboio especial ás 11 e 30. Pouco depois, entraram no Rossio de S. Brás, onde foram recebidos com guarda de honra por um piquete dos Bombeiros Voluntários, pelas direcções das colectividades locais com estandartes e pela Banda de Musica dos Amadores, os restantes visitantes em caravana garrida: á frente cinquenta ciclistas envergando camisolas do Vitória; a seguir, cerca de meia centena de motociclistas; duzentos automoveis e cinquenta e cinco camionetas.

Sob um entusiasmo vibrante de «vivas» ao Vitória e ao Lusitano e o estralejar de foguetes e morteiros formou-se um cortejo em direcção dos Paços do Concelho, onde em nome da cidade discursou o presidente do Municipio, dando as boas-vindas dos visitantes.

A cidade está engalanada com colgaduras e outras ornamentações, apresentando um aspecto festivo e unico.

A' hora do encontro começar, o campo do Estrela encontrava-se repleto, como era de esperar. Registou-se a maior enchente de todos os tempos: cerca de 12.000 pessoas.

Lusitano—Vital; Soeiro e Raul; Polido, Valle e Paulo; Pepe, De Paola, Domingo, Martinho e Dário.

Vitória—Baptista; Jacinto e Aniceto; Vaz, Primo e Galaz; Dimas, Nunes, Inácio, João e Serra.

Arbitro: Jacinto Pires, de Lisboa.

Antes do começo, as direcções dos dois clubes, desceram ao rectangulo e o Lusitano ofereceu aos visitantes uma placa comemorativa do encontro, formando, para isso, a sua classe de ginástica infantil.

O jogo iniciou-se em toada de rijo andamento e aos 4 minutos, Pepe, deixava-se desarmar infantilmente, por Baptista.

O Vitória respondeu num contra-ataque episódico e aos 12 minutos, um remate de Martinho deu nova sensação de golo.

Até ao intervalo, as redes setubalenses estiveram sob pressão de um constante assédio, mas os locais rematataram mal.

Depois do intervalo o jogo decorreu práticamente entre a defesa sadina e o ataque do Lusitano, mas o primeiro golo do encontro só surgiu aos 7 minutos apontado por Martinho, dando seguimento a um cruzamento de Pepe.

A pressão local acentuou-se e aos 16 minutos o defesa dos eborenses, Raul, em lances de entreajuda serviu Di Paola. Este voltou o esférico, em pontapé de tesoura, servindo Pepe, que rematou, de cabeça, vitoriosamente.

Já no declinar da partida Baptista salvou situações de apuro a remates dos atacantes eborenses. E o final chegou com a justa vitória do Lusitano de Evora, por 2-0.

Sporting de Esp., 2—Torriense, 3

ESPINHO, 6. *(Pelo telefone).*—Jogo do campo do Avenida, com fraca assistência. Os grupos formaram:

Espinho—Cantara; Rui, Angelo e Lopo; Walter e Verissimo; Loureiro, Cadete, Artur, Guilherme e Waldemar.

Torriense—Serrano; Gato, Amilcar e Araujo; Oliveira Vieira e Gonçalves; Carlos Alberto, Nascimento, Sidónio, Fidalgo e França.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Durante esta parte o padrão de jogo não chegou a merecer boa nota, embora as duas equipas se tivessem empregado com afinco. Os locais exerceram ligeiro dominio e marcaram um tento, aos 30 minutos, por intermédio de França, que aproveitou com inteligência um desentendimento da defesa contrária.

Ao intervalo: Torriense, 1-Espinho, 0.

No segundo tempo, aos 7 minutos, Carlos Alberto marcou a segunda bola do Torriense e aos 12 minutos Walter, com um pontapé de longe bateu o guarda-rêdes, fazendo 2-1.

O empate surgiu aos 21 minutos, por Waldemar, mas Carlos Alberto, aos 33 minutos, marcou o golo da vitória para o Torriense.

Vila Real, 4—União, 2

VILA REAL, 6. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo do Calvário, com grande assistência.

Os grupos:

Vila Real—Marques; Emilio e Guedes; Camilo, Barreiro e Helder; Melo, Brioso, Gregório, Rocha e Taveira.

União—Celso; Jorge e Felisberto; Gomes; Carvalho e Lopes; Manuel, Zeca, Machado, Teixeira e Noronha.

Arbitro: João do Vale, de Braga.

Aos 9 minutos Melo marcou a primeira bola para o seu clube e após um periodo de equilibrio, a seguir leve ascendência dos locais, Taveira, aos 37 minutos aumentou a vantagem do seu clube, fazendo 2-0.

Logo a seguir o União, por Machado, fez 1-2, resultado com que terminou a primeira parte.

Após o descanso, Vila Real continua ao ataque, até que aos 49 minutos, Gregório marcou a terceira bola para o seu grupo.

Aos 80 minutos, Machado rematou o segundo ponto para os visitantes. Um minuto depois, Melo fez o quarto golo para o Vila Real terminando assim o encontro com a vitória do grupo local por 4-2.

C. U. F., 2—U. Montemor, 1

BARREIRO, 6—(Pelo telefone)—No campo de Santa Bárbara, sob a arbitragem do sr. António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

As equipas alinharam:

C. U. F.—Libanio; Matos, Celestino e Baptista; Carreira e Vale; Mota Gomes, João Mário, Aureliano, Orlando e André.

Montemór—Manuel Joaquim; Horácio, José Maria e Claro; José Lopes e Sarrazola; Sérgio, Luis, Bravo, Pascoal e Carmo.

Os primeiros minutos foram de dominio da Cuf, cuja linha avançada se acercou com facilidade da área perigosa do adversário.

Neste periodo, Aureliano arrancou dois fortissimos remates que saíram a rasar a baliza de Manuel Joaquim.

Depois de André ter perdido boa oportunidade de abrir o activo, os montemorenses assentaram jogo e, reagindo, passaram a contra-atacar.

Sérgio, de cabeça, obrigou, então, Libanio a intervir pela primeira vez e Bravo perdeu igualmente, ocasião de marcar por não se ter virado a tempo de receber um passe dum companheiro.

Aos 8 minutos, os visitantes perderam um ponto considerado certo, quando Libanio, extemporaneamente, saiu da baliza e Sérgio, sem oposição e com a baliza desguarnecida, rematou para as nuvens.

Os cufistas com pouca convicção na urdidura dos lances, perdendo-se os seus jogadores em dribles desnecessários.

Assim, aos 17 minutos a Cuf, concedeu «canto». Sérgio marcou o castigo proporcionando a Luis a obtenção do primeiro ponto depois da bola ter sido tocada por Bravo e Pascoal.

O jogo entrou, depois, numa toada de equilibrio que se manteve até ao intervalo.

A C. U. F. começou o segundo tempo com a firme disposição de modificar o resultado. Jogando com mais garra e combatividade do que no tempo anterior, bem cedo os «cufistas» deram indicação da reviravolta que ia operar-se.

Assim, aos 13 minutos, Vale pôs termo a uma excelente avançada, rematando imparávelmente á entrada da grande área e estabeleceu o empate. Animados, os donos da casa forçaram o ataque e conseguiram algumas excelentes ocasiões que foram anuladas pelos defesas visitantes.

Até que, aos 25 minutos, José Maria, defesa central do Montemor, meteu mão á bola dentro da grande área e foi ordenado «penalty» que Aurealiaso transformou no segundo tento da C. U. F.

RAJA'-bar
Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
2.ª feira — Bifes á Hamburguesa

Os famosos «bandeirantes»
arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.
Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se á
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Querer é Poder!
O BARATEIRO DE S. DOMINGOS
quer e pode vender mais barato do que ninguém OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS. O melhor sortido em brindes para a Pascoa.
56—Rua Barros Queirós, 56

DEPOIS DA BARBA USE
Floid

Um triunfo da Indústria Nacional!!

Alma

1.º MOTOR AUXILIAR PARA BICICLETAS INTEIRAMENTE CONSTRUIDO EM PORTUGAL

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E AS VANTAJOSAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO QUE LHE PERMITEM A POSSE DESTE MAGNÍFICO MOTOR COM AS SUAS PEQUENAS ECONOMIAS.

LISBOA GARAGEM, LDA.

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA O CENTRO E SUL DE PORTUGAL

STAND RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 • TEL. 46861 | **OFICINA-ESTAÇÃO DE SERVIÇO** TRAV. DO ENVIADO DE INGLATERRA, 15 • TEL. 55536

ULTRA

UMA OBRA PRIMA DA INDUSTRIA SUISSA DE PRECISÃO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.

(SECÇÃO COMERCIAL)
Praça do Municipio, 13-2.º
Telefone 26992 — LISBOA

A melhor máquina inglesa de lavar roupa!

INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA • LAVA, ESPREME E ESVAZIA ELECTRICAMENTE
Capacidade 4,2 kg de roupa seca

Em exposição e venda nos Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º E. - TEL. 32903 - LISBOA

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

USEM SÓ LÁPIS

Johann FABER

Rafael

RICO

LEILÃO

DE

Mobilias, Estofos, Lustres, Pratas, Carpettes, fino mobiliário estilo Luis XV e Inglês, gravuras, etc.

HOJE, DOMINGO. A'S 21 HORAS

NA

R. Andrade Corvo, 32, r/c.

Conforme grande anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje e que tudo será vendido pelas maiores ofertas.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agencia de leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

BOM

LEILÃO

DE MOBILIAS MODERNAS E ADORNOS

QUE GUARNECE A RESIDENCIA DO INDUSTRIAL

D. BENITO PIÑEIRO VASQUEZ

Av. 5 de Outubro, 57, r/c.

E QUE, POR SUA CONTA E ORDEM, SERÁ VENDIDO

Pelas maiores ofertas -- Hoje às 21 h.

todo o valioso recheio, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias».

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

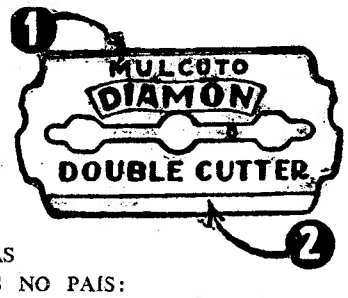
Lâminas «DIAMON»

A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

A ÚNICA

com 2 gumes diferentes:

N.º 1—para barbear
N.º 2—para escanhoar



—///—

Á VENDA NAS BOAS CASAS
UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422

ESPLÊNDIDO E RICO

LEILÃO

HOJE, das 21 até às 24 horas, HOJE

AVENIDA DE PARIS, 4, 2.º (ao Areeiro)

(servido por elevador que trabalha enquanto durar o leilão)
por retirada para o seu país da família NINA HAROLDD será vendido pelo melhor lance

Lindas e perfeitas mobílias de muito bom gosto

Belas carpettes modernas — Ricos maples de seda e de pele — Serviços de porcelana para 12 pessoas, de jantar, chá e café — Serviço de vidros lapidado, p.ª 12 pessoas — Faqueiro «Inox» com 123 peças, p.ª 12 pessoas — Lindos lustres de cristal — Belos espelhos de cristal com ricas molduras douradas a ouro fino — Cadeiras D. Maria com fundo palhinha — Mesinhas Luis XV — Rico quadro grande com Ceia de Cristo, em metal branco

MOBILIÁRIO DE 1.ª ORDEM EM ESTADO IMPECÁVEL

Rica e invulgar mob. casa de jantar D. João V Rico, com valioso trabalho de talha artistica de fino gosto, tendo as cadeiras e «fauteuils» em cabedal bem gravado, em perfeitissimo estado de conservação; Lindo relógio de parede com rica talha; Porcelanas orientais; Magnifica mobilia de escritório toda em nogueira, bem polida, da melhor construção; Rico quarto de casal «Queen Anne» Rico, toda em mogno, com 8 peças bem polidas com espelhos de cristal biselado e cadeiras estofadas a seda e ferragem em bronze dourado; Belo quarto de casal em nogueira polida, modelo muito moderno, em estado impecável, do melhor fabrico com espelhos de cristal.

MODERNISSIMA COZINHA DE LUXO AMERICANA

Um rico e modernissimo fogão americano «Estate» para gás, com 4 bocas, 2 fornos e estufa, todo esmaltado a branco, modelo de grande luxo e grande tamanho (presentemente esgotado no n/ mercado); Optimo frigorifico «Philips» em estado impecável; Modernissima máq. de lavar roupa (eléctrica); Aspirador eléctrico «Royalair» com todos os pertences próprios em óptimo estado; Enceradora «Electrolux»; Torradeira eléctrica; Secador eléctrico moderno «Best frand»; Pequeno aparelho de rádio esmaltado a branco; Loiças de aluminio, talheres, máq. de picados; Balança esmaltada a branco e diversos.

DIVERSOS

Lanternas de tecto em metal dourado; Cabide-chapeleiro de torcidos e tremidos; Bufetes pequenos do mesmo estilo; Cadeiras D. João V; misulas, étageres.

Bela e moderna máq. de costura «Singer» de secretária, aparelho de rádio «Telefunken»; Lindos quadros, colchas de seda, tapetes, mesinhas de sala e outras para rádio, ricos espelhos, faianças, finos «bibelots», quadros diversos, candeeiros de mesa, metais.

Esta rica almoeda foi confiada á ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES Telefone 54351

AFRA

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA

PARA SÓCIOS E PENSIONISTAS

De 1 a 31 de Maio, encontra-se aberta a inscrição para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrendamento as casas de renda limitada, em construção no sitio de Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados na Administração de Propriedades da Instituição ou nas suas Agências em Faro e Evora e filial no Porto.

O direito ao arrendamento será feito por sorteio entre os inscritos, o qual se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para: Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo Funchal

em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal em 20 de Abril

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — 23342

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

TUDO PARA TODOS

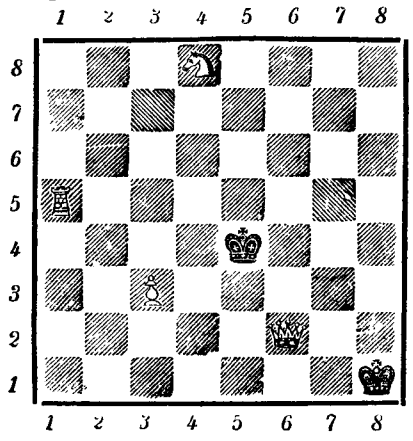
R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 182
D'ORVILLE

Negras (uma): R54.



Brancas (cinco): R81; D62; T15; C48; P33.
MATE EM DOIS LANCES (2++)

Campeonato Corporativo de Xadrez — 1952

Com a circular anunciando a data e local para a distribuição dos prémios relativos a 1951, será aberta aos C. A. T. e C. R. P. da F. N. A. T. a inscrição para o Campeonato Corporativo de Xadrez—1952—por equipas de 4 jogadores efectivos e numero facultativo de suplentes (até quatro).

Este ano as partidas serão jogadas com relógio e obrigatóriamente registadas em sistema algébrico.

A sala da Escola de Xadrez Damião de Odemira será dotada com jogos de 1.ª qualidade, modelo Staunton.

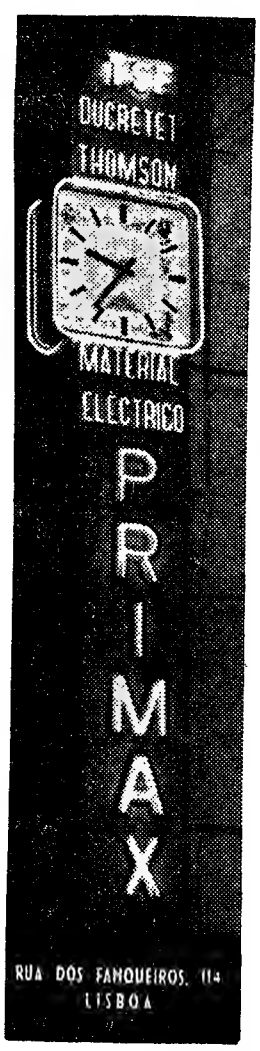
CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Notícias de Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 4 — Queiriga inaugura o telefone na próxima semana e Fráguas vai fazer uma escola nova, esperando-se que em Outubro já funcione.

—Terminaram hoje as obras da 2.ª fase da pavimentação no troço da Estrada Nacional. Não sabemos quando os muros de vedação da feira se levantarão.

—Há dois dias que o frio tem sido tão intenso que a água gelou, sendo maravilhoso e prometedor o estado das searas.

PILHAS BEREC


VALVULAS TUNG SOL

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—Em Portugal o ceu apresenta-se de nebulosidade moderada ou fraca e o vento é fraco variável por influência duma massa de ar humido, transportada na circulação dum anticiclone contrado a SW do cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Ceu de fraca nebulosidade, por vezes moderada, particularmente ao N do sistema Montejunto-Estrela; vento fraco variável a bonançoso de SW; nevoeiros nos vales profundos; temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Wiliams; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical espanhol; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Crónica tauromáquica»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23, Musica coral; 23 e 20, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, do Café Luso; 19 e 30, Jogos Olímpicos; 18 e 45, «Graça e Optimismo»; 19, Musica portuguesa; 19 e 5, «Rescaldo da Semana»; 19 e 20, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários Desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança, da Vela Azul; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda. — R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça,, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerônimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Aives Correia, 187 — Tel. 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».

CINEMAS

TIVOLI—«Deus precisa dos homens»
S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
MONUMENTAL—«Louise».
S. JORGE—«A seara é grande».
TRINDADE—«Quando os anjos dormem».
COLISEU—«O fado» e «Madalena, zero em comportamento».
ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».
CAPITÓLIO—«Os piores anos da sua vida»
OLIMPIA—«Capitão furia».
PROMOTORA—«O facho e a flecha».
TERRASSE—«Madragoa».
JARDIM—«Capitão China».
LIS—«O véu azul».
REX—«Madame Bovary».
BELEM JARDIM—«Bambi».
CHABY (Algueirão)—«Os dominadores».

PUBLICAÇÕES

Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está em distribuição o fascículo n.º 292 da Grande Enciclopédia Luso-Brasileira que vai muito adiantada na publicação do seu 25.º volume. Saliente-se que têm colaboração efectiva individualidades marcantes na nossa élite intelectual e, ainda, técnicos especializados e eruditos e ficar-se-á certo do alto valor desta obra, encarecida pela estampa que, em separado, acompanha tão excelente fascículo.

A Editorial Enciclopédia não se poupa a esforços para manter esta obra acessível a todas as classes. Apesar dos encargos que oneram gravemente a edição, continuam em vigor todas as condições de assinatura desta obra, que a tornam a mais vasta e barata do nosso País. Assim, por meio de pagamentos suaves, os estudiosos podem entrar imediatamente na posse de toda a obra completa, em 24 volumes de grande formato e encadernados com luxo e bom gosto.

O transporte de correspondência
entre Marvão, Castelo de Vide e Portalegre

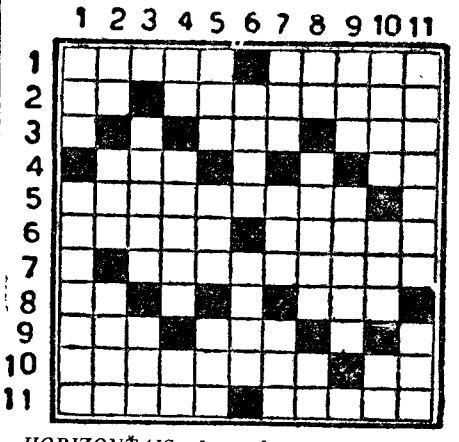
Publicámos, no dia 3 de Março, uma correspondência de Marvão, em que se solicitava, não só que as carreiras de camionetas locais passassem a ser diárias mas, ainda, que o transporte de correspondência se fizesse, nessas camionetas. A propósito, os C. T. T. informaram-nos de que esta aspiração será satisfeita, logo que passem a ser diárias as carreiras entre Marvão, Castelo de Vide e Portalegre.

AO ULTIMO FIGURINO
20, Rua Garrett, 24

ABERTURA DE ESTAÇÃO
Apresenta grande sortido de tecidos de Lãs e Sedas. Padrões exclusivos para o Verão de 1952

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3430



HORIZONTAIS: 1 — Árvore que dá a cortiça. Coisa vistosa mas sem valor. 2—Campeão. Sentenças. 3 — Decametro quadrado. Senhores. 4—Pedras de moinho. Nesse lugar. 5—Almocreve. 6 — Levante. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 7—Disfarçara. 8—Simbolo químico da prata. Escudeiro. 9 — Rente. Possui. 10—Estragar. Pronome pessoal. 11 — Arreata. Pulmões de aves.

VERTICAIS: 1 — Ilha portuguesa no Atlantico. Dar atenção. 2 — Artigo definido. Doçura. Crie. 3—Toquem levemente. Senhora. 4—Batráquio. Tundas. Nome da antiga nota musical dó. 5—Ocre. Observas. Irmã do pai. 6—Guarneça. Cidade de França no Departamento de Calvados. 7—Salário de soldado. Magnete natural. Doença. 8 — Preposição latina que designa direcção. Balela. Acusada. 9—Pelos de certos animais. Verbais. 10—Oportunidade. Anel. A ti. 11—Habite. Reles.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3429

HORIZONTAIS: 1 — Lia. Opa. Com. 2—Um. Apara. Ui. 3—Acórdão. 4 — Ricardo. Noa. 5 — Os. Tia. Adis. 6 — Area. Elar. 7—Mais. CIV. Os. 8—Oca. Corasse. 9—Serrara. 10—Ré. Meado. Fé. 11—Aru. Sio. Mas.

VERTICAIS: 1 — Lucro. Moura. 2—Im. Isaac. Er. 3—AC. Rias. 4—Acates. Em. 5—Oporia. Crês. 6—Parda. Coral. 7—Ardo. Eirado. 8—Aa. Alvaro. 9—Onda. Sá. 10—Ou. Oiros. Fá. 11—Migas. Sebes.

BOQUILHAS
British Buttner
Grande novidade em sistema de injector
Novo filtro contra a nicotina. Mais eficaz, maior duração, mais económico.
A' venda em todas as Tabacarias
Rep. Casa Caiús—R. Chã—PORTO

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 31—Chegou a esta cidade mons. Luis Oghiara, administrador apostólico de Hiroshima, que vem em visita á terra da naturalidade do Beato Miguel de Carvalho, martirizado com outros companheiros no Japão. O ilustre sacerdote já ontem proferiu uma conferência na Faculdade Pontificia de Filosofia, acerca do cristianismo naquele país, devendo demorar-se em Braga alguns dias.

—Para vogais da Comissão Distrital da União Nacional foram ontem eleitos: dr. Felicissimo do Vale Rego Campos; dr. Augusto Cesar Cerqueira Gomes, António Maria Santos da Cunha; Álvaro Folhadela Marques; e como suplente, o sr. António Melo.

—A companhia de que faz parte o actor Alves da Cunha representou, no Teatro-Circo, a comédia «Sua Amante Esposa». No momento em que este artista, que nesta cidade conta muitos admiradores, entrou em cena, a assistência distinguiu-o com uma vibrante salva de palmas.

—Por motivo da passagem do 5.º aniversário da sua posse no cargo de governador civil deste distrito, o sr. major Armando Nery Teixeira recebeu cumprimentos das camaras municipais e de numerosas entidades que, pelo mesmo motivo, lhe foram apresentar felicitações.

—Em prosseguimento das obras de prolongamento da Rua de Francisco Sanches, já começou a ser demolido o muro ameiado da «Casa do Passadiço», no Largo de S. João do Souto.

BRAGA, 5.—Os estudantes da Escola Técnica visitaram o Asilo Conde de Agrolongo, tendo cantado, perante os velhinhos ali internados, algumas canções, exibindo-se em danças regionais. No final, distribuiram pelos visitados maços de tabaco e doces.

Descarrilou perto de Bragança
o comboio correio do Porto

BRAGANÇA, 6 *(Pelo telefone)*—Ontem á noite, ás 21 horas, o comboio correio ascendente que vinha do Porto, ao passar entre as estações de Rebordão e Mosca, sifreu um pequeno descarrilamento. Duas carruagens da retaguarda ficaram inutilizadas, sendo esses os prejuizos materiais mais importantes a registar. Felizmente, não houve desastres pessoais e, pouco depois das 11 horas de hoje, o transito era restabelecido.

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

Após 50 anos de permanente actividade no nosso País, a sucursal de Lisboa da Socony-Vacuum Oil Company, Inc., cuja razão de existência foi sempre bem servir o público português, acaba de passar o mandato à Socony-Vacuum Portuguesa, S. A. R. L.

De futuro, a maior e a mais antiga organização distribuidora de derivados de petróleo no nosso País, onde tantos amigos conta, passa a ter a sua sede em Lisboa.

Manterá a nova Companhia a distribuição dos afamados produtos da Socony-Vacuum Oil Company, Inc.. E assim os automobilistas de Portugal não só continuarão a beneficiar dos serviços da Socony-Vacuum, mas também da excelência dos seus produtos, em constante aperfeiçoamento, entre os quais se destacam os Lubrificantes Mobil e Gargoyle.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM
Gargoyle
Lubrificantes
SOCONY-VACUUM

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA S. A. R. L.

SEDE — PALÁCIO CONDEIXA, R. DA HORTA SECA, 15 — LISBOA

2407

O CONTO DE DOMINGO

O pianista da «Boite»

TEXTO de *Elvira Nunes*

ILUST. de *Carlos Botelho*

TUDO fizera para a prender a si. Tudo. Ao princípio, quando a sorte ainda não simpatizava com ele nem a fama o tratava por «tu», chegou mesmo a fazer até grandes sacrifícios para lhe oferecer aquele conforto que ela tanto apreciava. Para quê!? Sim. Por favor, digam, para quê? Para ela ao fim de tudo o trocar por outro. Por um outro qualquer que lhe prometeu um mundo, e nem sequer amor, sim, amor lhe deu Trocando-a a ela depois por outra!

O piano foi naqueles primeiros tempos o seu confidente. Com ele desabafou aquela dor amarga em que ficou com a atitude dela.

António José sentou-se novamente ao piano. Como sempre de costas para o publico que corria todas as noites á «Boite» para dançar ou unicamente ouvir as suas melodias. Os seus dedos nervosos corriam o teclado, quase sempre com volupia. Ouvia, e podia certificar-se pela parede espelhada que ficava atrás do piano, que todos dançavam aquele seu novo bolero.

Continuava a merecer a preferência do publico. Mas verdade era que desde que ela o deixara, nunca mais compusera, e, nem tocava como dantes, quando a tinha a seu lado. Nessa altura tocava por amor, e era por amor que escrevia as suas melodias, pensando sempre no êxito que ela ia ter. Sim. Foi só depois de a conhecer que ele começou a compor. Foi numa noite em que não podia desviar os olhos do mundo belo que ela trazia naquelas pupilas negras que ele ouviu dentro de si a melodia que ao outro dia tocou, primeiro para ela, á noite para o seu publico. Desde essa noite acreditou no feitiço do seu olhar.

Compunha embriagado naquele grande amor que lhe tinha. Porque á noite, entre a efusão grande das luzes, era só ela que ficava ali no estrado. Ela com a sua presença admirável, a sua voz que prendia multidões, ficava sózinha a cantar. A musica parecia até vinda de longe, de muito longe, para que o publico acreditasse na vedeta em que ele a fizera. E o publico—como sempre—não se preocupava com o autor. Naquele momento a canção era a própria vedeta!

Sim. Aquele nome grande que ela hoje fazia render contos de reis foi ele que lho fizera. Foi ele quem primeiro acreditou na sua vocação. Quem estudou a sua voz e, escreveu de harmonia com ela as canções com que ela se firmara vedeta de categoria.

Parecia vê-la naquela noite em que ela foi acompanhada por um rapaz conhecido dele á «Boite». No intervalo foi beber qualquer coisa na companhia do amigo. Mais pelo interesse de estar perto da mulher do que pelo prazer da bebida. Ela falou-lhe da sua vida de cançonetista barata mas cheia de sonhos para o futuro que desejava ver coroado de êxito. Naquele primeiro instante, ele só pensou na mulher. A artista pouco lhe interessava. Todas falavam assim. Todas queriam á força ser vedetas!

Voltou para o piano. De vez em quando olhava para trás na direcção da mesa onde ela estava com o outro. Vi-os depois a dançar. Não sabe ao certo o que sentiu. Desejou ser ele a prendê-la nos seus braços, e quase que acreditou que seria nos seus e não nos do amigo que ela ficava bem.

Voltou depois para junto deles. Ela continuou a falar-lhe da sua carreira, e o seu rosto teve um ricto de alegria quando ele lhe perguntou:

—Quer cantar então, esse bolero?—Depois, ele foi falar com o gerente. E quando subiu ao estrado ia acompanhado com ela.

Naquele instante receou o insucesso. Mas os seus olhos, cheios daquele magnetismo diabólico, começaram naquele momento a mandar nele. Tocou as primeiras notas, e, olhou para ela, que encostada ao piano tinha uma expressão languida.

No final do bolero ela tinha conquistado o publico. Ele viu-lhe as pupilas brilhantes e pela primeira vez sentiu uma alegria enorme transmitida por aqueles olhos de mulher.

Aquela noite bem lhe poderá chamar o prólogo daquele pequeno romance de amor que viveram.

A par do grande amor que lhe deu, ele deu-lhe a realidade ao seu sonho. Fê-la vedeta. Sim. Tudo quanto ela é hoje é produto daquela sua dedicação. Começou a acreditar na vedeta que de canção em canção se firmara mais, tornando-se em breve no cartaz grande que hoje é.

Mas um dia apareceu o outro. Tinha dinheiro. E ela já não precisava dele... ele, que a fizera vedeta é que precisava dela!

Sentiu os olhos embaciados pelas lágrimas que não queria deixar cair. Estava certo que não podia continuar a tocar. Não podia ouvir mais aquelas canções que escrevera para ela cantadas por outras. Não podia mais viver naquele ambiente em que a conhecera. Assim, terminaria naquela noite a sua carreira de pianista da «Boite».

Queria fugir. Não queria voltar porque tinha medo de a ver, ela que é tudo na sua vida!

O publico não o quer deixar ir embora. Mas António José sente uma necessidade imperiosa de abandonar o piano Continuar, para quê? Se o artista que ele foi se apagou no homem que ele é!

Levantou-se para agradecer as palmas, a homenagem do seu publico que correu á sua festa de despedida. Nisto, arregalou muito os olhos para se certificar no primeiro rosto em que as suas pupilas ficaram. Ela estava na primeira mesa da esquerda e sorria-lhe por entre a espiral do cigarro. Leu-lhe no sorriso aquela perversidade que lhe enchia a alma. Ao seu lado, com um ar de felicidade, estava um homem. Ele andou na sua direcção. Um instinto de vingança comandava-lhe os passos. Não sabe mesmo que cara fez, ela empalideceu, o outro olhou para os dois sem deixar de fumar o seu opulento charuto.

António José sentiu os olhos do seu publico ferrados em si quando parou junto da mesa dela. Compreendeu repentinamente o que se ia passar. E o bom senso como um jacto de luz a iluminar o cérebro, fê-lo voltar-lhe as costas, e correu por entre as mesas, só parando quando o ar frio da noite lhe bateu na cara.

UM REMÉDIO MARAVILHOSO

para tratamento das doenças de figado, rins e bexiga

Vem sendo preparado e usado, há muitos anos, com o melhor êxito, um remédio maravilhoso, de grandes virtudes terapêuticas, para as doenças de figado, rins e bexiga — o famoso **Chá Renalcina.**

Preparado com várias plantas medicinais tipicas da exuberante flora do Gerez, que sempre proporcionaram alivios aos doentes daqueles males, que vão tratar-se áquela estancia, o **Chá Renalcina** é um produto natural, sem qualquer combinação química, que dispensa toda a dieta. Além de tirar as cólicas, faz desaparecer as inflamações renais e hepáticas, extrai as areias da bexiga, desenvolve e clarea as urinas. E' calmante e diurético.

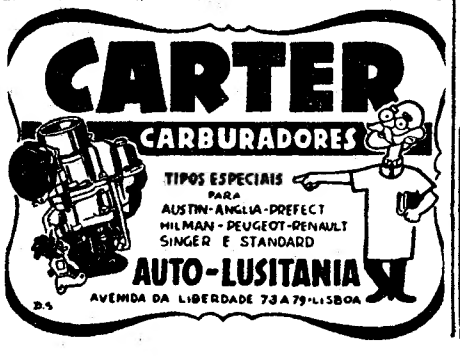
O **Chá Renalcina,** é apresentado em pequenas caixas acondicionadas e rotuladas, para que as plantas, rigorosamente selecionadas sob a responsabilidade de um farmacêutico técnico, fiquem devidamente reguardadas.

A venda nos depósitos: Companhia Portuguesa Higiene, Fernando de Oliveira & C.ª, Pestana & Fernandes, Sociedade Industrial Farmacêutica, União dos Farmacêuticos de Portugal, União Fabril.

Farmácias: Avelar, Rua Augusta, 227; Barral, Rua Aurea, 124; Bentosinho, Avenida Oscar Monteiro Tores, 38-A; Formosinho, Praça dos Restauradores, 18; Garantia, Av. A, 5-A (Ao Areeiro); Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 27; Martins, Calçada da Estrela, 167; Miranda, Largo do Campo Pequeno, 36-B; Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato); Sanex, Avenida da Igreja, 31, (B. Alvalade).

ORFÉLIO AUGUSTO LUCAS, representante para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve.

P. dos Restauradores. 53, 5.º, Esq., Sala F. (Elevador)—Telefone 33531.



Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, direito—Telefone 45359

ORÇAMENTOS GRATIS

Máquinas Fotográticas

VENDAS COM FACILIDADES ATÉ 24 MESES

CASA MAX

2-C Av. Praia da Vitória, 2-D

Joias, Ouro e Relógios

PREÇOS BARATISSIMOS

PEIXOTO & JARDIM

Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

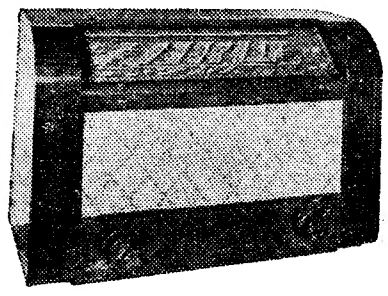
LUXOR

COM ONDA MARÍTIMA

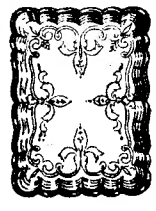
Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica.

Modelo de luxo a um preço vulgar :

Esc. 2.990$00



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.



PRESENTES DE PÁSCOA

GRANDE VARIEDADE DE PRATINHAS

TOPÁZIO

Vende: **OURIV. SANTOS TIAGO**

RUA DA PRATA

Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

Imagens da América

por Fernando Pinto Coelho

Conselhos às mães modernas

Se o bébé está de dedo na boca, não se alarme nem lhe prenda as mãos. É provável que esteja apenas aborrecido ou esfomeado, e chupar no dedo é melhor do que nada...

Esse é um dos conselhos dados ás mães americanas pelo Governo dos Estados Unidos, no seu livro sobre cuidados infantis, «Infant Care». Volume de 145 páginas, que custa 20 centavos (5$70), é hoje tão popular que, para o obter, basta simplesmente remeter o dinheiro á tipografia nacional em Washington e pedir «o livro».

Publicado em 1914 em primeira edição, pela Repartição das Crianças, da Agência de Segurança Federal, o livro tem tido um exito fenomenal, com mais de 28 milhões de exemplares vendidos até hoje. A ultima edição, a nona, apareceu em fins de 1951.

Embora os bébés de 1951 se pareçam muito com os de 1914, as ideias sobre eles mudam. Em 1914, o conselho ás mães era que alimentassem o bébé em intervalos regulares de três horas durante seis meses. Em 1951, a edição diz: «Requer mais compreensão permitir que o bébé desenvolva um ritmo de alimentação tipicamente seu do que alimentá-lo em intervalos certos; mas é mais fácil do que ter nas mãos um bébé infeliz... O melhor é alimentá-lo quando tem fome».

Em 1914, o livro afirmava que «o leite de cada animal... é especialmente adaptado ás necessidades dos recem-nascidos da espécie». Isto significava que era preferivel a mãe alimentar a criança ao peito. Em 1951, o conselho é: «O espirito em que o bébé é alimentado é mais importante do que a qualidade do leite que recebe». Isto significa que é aconselhável a mãe apresentar-se ao bébé, na altura em que o alimenta, sossegada e á-vontade e plena de confiança na sua habilidade em lhe prover ás necessidades. O bébé é sensivel ao estado de espirito da mãe.

Em 1914, chupar no dedo era considerado extremamente indesejável. A edição desse ano aconselhava a alfinetar a manga do casaco do bébé sobre os «dedos da mão responsável durante vários dias e noites».

Em 1951, a atitude moderna é expressa assim: «Chupar representa a primeira forma do bébé obter prazer. Por isso, quando está cansado ou esfomeado, ou se encontra sem nada de interessante para observar ou fazer, é possivel que queira obter um pouco de prazer do polegar ou dos dedos. Para o bébé, é melhor que a mãe o sustenha ao peito, lhe fale, ou o alimente; mas, na falta destes prazeres, chupar no dedo é para ele melhor do que nada».

O impulso de chupar.—*Se a mãe aparece e grita «Não! Não!» e lhe arranca o dedo da boca, o bébé passa a precisar ainda mais de conforto e satisfação. A infelicidade que agora sente por lhe terem berrado exige uma compensação, e o desejo de pôr o dedo na boca passa a ser ainda maior.*

O impulso de chupar é necessáriamente forte no bébé — para que possa sobreviver. Diz o livro que uma forma de assegurar que o neófito chupe quanto deseja é, se é alimentado de biberão, usar uma têta de borracha de buracos apertados. «O bébé passa a ter que dispender mais esforço e mais tempo para obter a refeição, e é possivel que o esforço adicional o contente».

A prevenção do medo.—*Fazê-lo esperar demoradamente quando está com fome pode torná-lo ansioso. «O bébé—diz o livro—precisa de sentir a garantia de que alguém olha pelas suas necessidades. Se é feliz com o pai e a mãe, a confiança que neles sente alastra e inclui outras pessoas».*

O bébé adquire certos medos ao vê-los na mãe. O medo de relampagos e trovões é comum, mesmo entre adultos. A mãe que procura desembaraçar-se de tais medos ajuda os filhos. «Se a mãe—diz o livro—não mostra medo de ratos, ou de trovões, ou da escuridão, o bébé também não os mostrará».

Ás vezes, um bébé mostra medo de ficar sózinho na escuridão. Visto que os bébés não são naturalmente medrosos da escuridão, «isto geralmente significa que algo se passou que o perturbou quando estava deitado, ou que teve um sonho mau (não se sabe ainda com que idade os bébés começam a sonhar). Como lhe é impossivel dizer-nos como o medo começou, cumpre-nos confortá-lo e deixar a porta aberta ou uma luz no quarto até que vença a timidez».

O ciume.—*Com o aparecimento dum segundo bébé, o primeiro, já criança, pode sentir ciumes. Deixar de ser o bébé da casa para ceder o lugar a outro é uma transição que pode ser dolorosa. A criança mostra ressentimento se a mãe dedica a maioria do tempo, atenção e carinho ao novo bébé.*

O ressentimento da criança pode ser evidenciado, procurando ela voltar a ser bébé novamente e servir-se do biberão; ser má para o bébé; ou exibir atitudes estranhas e dificeis de compreender, como amuar.

A mãe—diz o livro—deve evitar mostrar que considera o novo bébé mais importante. É conveniente não dizer á criança, por exemplo: «Não faças barulho. O bébé está a dormir!». A mãe deve lembrar-se que ainda há pouco «o bébé» era o outro... A criança prefere ouvir, «Quando tu eras bébé, tratei-te da mesma maneira».

Se a criança passa a ocupar um outro quarto ou cede a cama ao bébé, a mudança deve ser efectuada antes do segundo bébé aparecer. «Desta forma, o arranjo será visto como a concessão dum privilégio e não será olhado como a abolição dum direito».

Aos pais cumpre, em suma, afirma o livro, assegurar que a criança mais velha «continui a sentir-se desejada, aceita e querida. Pouco será o ciume então».

PEQUENAS NOTICIAS

ALMOÇO DE DESPEDIDA

Vai partir para Luanda, onde abrirá uma casa de fados, no paquete «Moçambique», a cantadeira Fernanda Edite, a quem um grupo de admiradores oferece na quinta-feira um almoço de despedida na Adega da Lucilia.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Para conclusão dos trabalhos suspensos na noite de 31 de Março findo, reune-se amanhã, ás 21 horas, a Cooperativa «A Padaria do Povo».

POMBOS-CORREIOS

Na estação rádio-naval de Sagres, o sr. Joaquim Leal, 1.º telegrafista da Armada, recolheu um pombo-correio, no passado dia 2, com as seguintes legendas na anilha de metal: Portugal 50.872.714—anilha de borracha J871.

Isto e aquilo

** A Universidade de Columbia, de Nova York, dispõe de cursos em 50 linguas estrangeiras. * Cerca de 84 % das propriedades agricolas do país possuem electricidade. * Os oficiais militares não podem, por lei de 1870, ocupar cargos no governo civil da nação.*

Há 30 anos

O barrete cardinalício

Em 6 de Abril de 1922, na «Tarde Parlamentar», inserimos:

«O dr. Almeida Ribeiro, democrático categorizado, perorou na Camara dos Deputados acerca da próxima imposição do barrete cardinalicio pelo presidente da Republica, ao Nuncio, actual cardeal Nicotra. «O Estado republicano é alheio a todas as religiões. Estranho as noticias oficiais vindas a publico». O ministro dos Estrangeiros, dr. Barbosa de Magalhães, surpreendido pelo ataque do seu correligionário, replica com calma: «A imposição do barrete, em Lisboa, é uma prova de consideração que nos dá a Santa Sé. Trata-se de uma velha prerrogativa que só desfrutam a Espanha, a França e a Austria, e que representa a elevação da nunciatura de Lisboa á máxima categoria. Não se trata de um facto religioso, mas de uma cerimónia acentuadamente diplomática».

Mocidade Portuguesa

Acampamentos da Páscoa

O Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa», prof. dr. Gonçalves Rodrigues, visitou hoje os acampamentos da Pascoa da Estremadura, em que tomam parte cerca de mil e quinhentos filiados. Na Costa de Caparica encontram-se os filiados das Escolas Tecnicas e dos colegios particulares e da Escola Central de Graduados. Os Centros da M. P. dos liceus de Camões, Gil Vicente, Pedro Nunes e Passos Manuel, acamparam, respectivamente, em Rio de Mouro, Alfeite, Rinchoa e Quinta da Marinha, e nesta também se encontra o Centro Milicia de Lisboa com um efectivo de cem filiados.

A AÉRO-PORTUGUESA

modificou os seus horários

A partir de hoje e até 19 do corrente, entrarão em vigor novos horários da Aero-Portuguesa, nas linhas Lisboa-Tanger e Lisboa-Tanger-Casablanca. Assim, ás segundas-feiras, partida de Lisboa ás 9 e 30 e chegada a Tanger ás 10 e 25, com regresso no mesmo dia, ás 15 horas, chegando a Lisboa, ás 17 e 55; e ás quintas-feiras partida de Lisboa, ás 9 e 30, aterragem em Tanger ás 10 e 25, descolagem ás 11 e 10 e chegada a Casablanca, ás 12 e 30, com regresso no dia seguinte, ás 11 horas, escala em Tanger das 12 e 20 ás 13 e 5 e chegada a Lisboa, ás 16 horas (horas locais).

Também, a partir do dia 20 entrará em vigor o horário de Verão.

AUTOMOVEIS

AUTO — RADIOS
PNEUMATICOS

A prestações sem aumento de preço
As melhores condições do mercado

Pacheco & Teles, L.da

Av. Almirante Reis, 258 B
Tfs. 75108 e 78898

O PORTO pelo telefone

Casa-Museu Abel Salazar

PORTO, 6.—Tomou a iniciativa a Fundação Abel Salazar de manter aberta ao publico, no primeiro domingo de cada mês, entre as 15 e as 18 horas, a Casa-Museu de S. Mamede de Infesta, que foi residência daquele eminente professor e onde se arruma, devidamente catalogada, parte expressiva da sua obra artistica.

Dois carros atropelaram três pessoas

Um «Jeep» de Metralhadoras 3 atropelou na Rua da Restauração os guardas da P. S. P. José Rodrigues Fernandes, de 24 anos, casado, morador na Rua do Bicalho, 114, e José Dias Moreira de 31 anos, solteiro, morador na Rua 9 de Abril, 39. Ficaram ambos muito feridos, pelo que deram entrada numa enfermaria do Hospital de Santo António.

Na Rua do Vale Formoso foi também colhido por um «Jeep» do Regimento de Engenharia 2 o comerciante Carmindo da Costa Pinto, de 39 anos, casado, residente na Rua da Silva Branco, em S. Mamede de Infesta, que sofreu fractura e contusões e deu entrada no Hospital da Misericórdia.

Socorros a Náufragos

Esta manhã, no cais da Cantareira, á Foz do Douro, realizaram-se exercicios de socorros a naufragos, executados pelo pessoal da secção da Foz dos Bombeiros Voluntários Portuenses. Foram lançados foguetões para uma fragata, fazendo-se salvados por meio de cabos de vai-vem e boia-calção. Numerosas pessoas presenciaram os exercicios a que assistiram os comandantes João Pais e Coutinho Lanhoso, inspector Jaime Couceiro, patrão-mor da Capitania do Porto, e outras individualidades.

Ópera no Coliseu

Ontem á noite, no Coliseu do Porto, a Companhia Lirica Italiana cantou a ópera «Tosca» que teve uma interpretação brilhante por parte de todos os artistas a quem o publico ovacionou nos finais de actos.

Clara Castelani, o baritono Otelo Versallini e o tenor Piero Ferraro, que á ultima hora substituiu Rafael Lagares, que adoeceu repentinamente, foram particularmente distinguidos com aplausos pelos seus magnificos trabalhos. O publico voltou a dispensar ao maestro Ino Savini e á Orquestra Sinfónica do Conservatório, prolongadas ovações.

UM MONUMENTO A CARMONA

vai ser erigido na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Uma comissão de oito operários desta cidade, pertencentes a várias especialidades, tomaram a iniciativa de erigir um monumento á memória do marechal Carmona que ficará, segundo o projecto do artista figueirense sr. Rogério Reynaud, com um pedestal em mármore da altura de dois metros e setenta e cinco centimetros e o busto de setenta e cinco centimetros.

A comissão da iniciativa distribuiu, pelos estabelecimentos comerciais e industriais, listas de inscrição de donativos.

Por sua vez, o grupo de honra do Belenenses, depois do jogo em Coimbra com a Académica, jogará aqui, amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, com a Naval, da 2.ª Divisão, no campo da Mata, desta cidade.

Os visitantes, que vêm hoje pernoitar á Figueira, serão recebidos ás 15 horas de amanhã, na Camara Municipal, onde lhes serão dadas as boas vindas pelo respectivo presidente sr. dr. Alvaro Malafaia, falando em nome da comissão de operários o sr. padre José Lourenço dos Santos Palrinhas.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

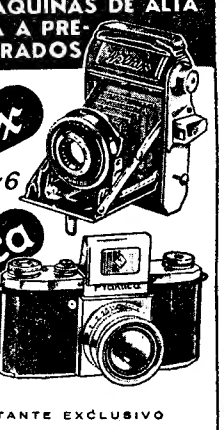
COLMEIAS e ABELHAS
PARA O SEU POVOAMENTO
FORNECE O APICULTOR
CAMPOS PEREIRA
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

SEJA PRÁTICO
A C. P. tem á venda para utilização dos seus *ASCENSORES* da estação de Lisboa-Rossio, cadernetas de 25 bilhetes ao preço de
ESC. 7$00

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

EVITE AS DERRAPAGENS
Proteja a sua vida e de sua família instalando no seu carro um
AUTOLOT
Peça informes aos automobilistas que já possuem estes aparelhos montados nos seus carros
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:
Stand Internacional — Avenida da Liberdade
Stand Nash — Rua Rodrigues Sampaio
Garage S. Cristovam — R. Carlos Mardel

Madeiras, Lenhas e Serradura
quando transportadas pelo
CAMINHO DE FERRO
beneficiam do prêço de transporte de **$35 por tonelada e quilómetro** tanto as remessas de vagão completo como as de detalhe peso mínimo de **1.000 quilogramas**
Exemplo:
1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou aplainada, procedente de Mortágua, é transportada:
Para Lisboa - P. por ... 984$00
Para Campanhã por ... 539$50
Eng. Emanuele Lazzeri
MISSA DO 30.º DIA
Marta Soares Lazzeri e Armando Lazzeri, participam que amanhã, dia 7, pelas 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido Marido e Filho.

COM OPTICA ORIGINAL
DE FAMA MUNDIAL
CARL ZEISS JENA
Apresentamos
DUAS MÁQUINAS DE ALTA CATEGORIA A PREÇOS MODERADOS
4,5x6 Weltax 6x6
Praktica 24x36 mm

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
M. SIMÕES JR R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 3 0306 • LISBOA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE-FIXE»

PROVAS DE VELA

O Clube Oriental

inaugurou hoje

a sua frota de «snipes»

A secção de vela do Clube Oriental de Lisboa procedeu hoje de manhã ao baptismo e lançamento á água de seis novas embarcações totalmente construídas pelos velejadores do Oriental.

Os barcos hoje inaugurados foram cinco da classe «Snipe» e um «star».

O acontecimento despertou muito interesse e a doca do Poço do Bispo regista grande afluência de pessoas, sócios do clube e moradores do bairro que seguem com entusiasmo o movimento náutico do clube.

Ao acto assistiram o presidente da direcção, sr. tenente-coronel Peral Fernandes e o tesoureiro sr. Jaime António, que acompanharam na visita ás novas embarcações os srs. engenheiro Santos Silva, director-geral do Porto de Lisboa, e arquitecto Paulo Cunha, o sr. comandante Soares Perdigão, da Federação de Vela, engenheiro Carlos Salema e dr. António de Meneses, secretário nacional da classe «Snipe».

Os elegantes barcos alinharam-se á beira da doca e junto deles as respectivas tripulações.

O «Star», que foi baptizado com o nome de «Miduar» teve por madrinha uma pequenita de 3 anos, Maria Eduarda.

Entre os cinco «snipes» destacava-se o «Brisa», tripulado pelas velejadoras Maria de Fátima e Aida Tavares Pinto Estas duas gentis desportistas náuticas foram as madrinhas das restantes embarcações: «Pinguim», tripulado por João Sampaio Cosme e Eduardo Moita; «Maria Luisa», com Artur Branco Santos e Rui Fonseca; «Tritão», com António Oliveira e Carlos Inácio, e «Corsário», com António Pinho, capitão da frota «snipe» do clube, e Horácio Carvalho.

Era quase meio-dia, quando foi lançado á água o primeiro barco, o «snipe» «Maria Luisa». Uma salva de palmas assinalou o festivo acontecimento.

Os barcos começaram logo a disputar a primeira regata da série de cinco, que têm de efectuar para serem admitidos na classe internacional.

As regatas de «Stars» para selecção dos Jogos Olímpicos

Em frente de Cascais disputou-se hoje de manhã a terceira regata de selecção para os Jogos Olímpicos, na classe «Star».

Registou-se a seguinte classificação:

1.º, Ernesto Mendonça; 2.º, Jorge Schedell; 3.º, Joaquim Fiuza; 4.º, João Tito; 5.º, engenheiro Duarte Belo; 6.º, José Crespo; 7.º, João Capucho; 8.º, engenheiro Manuel Bramão; 9.º, D. António Herédia; 10.º, engenheiro Granger Pinto; 11.º, Edgar Cruz; 12.º, engenheiro Fernando Pessoa.

A selecção prevê uma série de cinco regatas para apurar uma tripulação que representará Portugal nos próximos Jogos Olímpicos.

Hoje de tarde, efectuou-se a quarta regata.

A regata dos «Dragões»

Entre Belém-Pedrouços-Caxias-Trafaria e Belém, efectuou-se hoje, mais uma regata para os barcos da classe «Dragões», na qual se disputa a taça «Rodolfo Fragoso».

Verificou-se a seguinte classificação:

1.º, P-5, capitão Roque de Aguiar; 2.º, P-6, engenheiro Ribeiro Ferreira; 3.º, P-4, Lelland Gilbert.

Nesta regata foram desclassificados os velejadores conde de Caria e conde Stucky du Quay.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17º,3; mínima, 8º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,1; mínima, 11º,4.*

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da 2.ª página)

O desafio terminou, portanto com a vitória do Atlético por 7-2.

Oriental, 5—Casa Pia, 1

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, sob a arbitragem de Jaime Sestelo.

Os grupos formaram:

Oriental—Beringel; Adana e Santana; Frade, Luz e Sousa; Mendes, Alexandrino, Salvação, Vitor Mendes e Valente.

Casa Pia—Sousa; Mendes e Lopes; Silva, Mark e Carvalho; Rui, Fernando, Veiga, João e Pereira.

Na primeira parte, 2-0, golos marcados por Vitor Mendes.

No segundo tempo, o Oriental continuou a dominar alcançando mais 3 golos, por intermédio de Vitor Mendes, Salvação e Mendes, contra um dos casapianos, apontado por João, quando o resultado estava já em 3-0.

Benfica, 8—Trafaria, 1

No Estádio Nacional, antes do desafio Benfica-Porto, a «reserva» do Benfica jogou com o Trafaria, e venceu por 8-1

Os «encarnados» foram superiores durante todo o encontro, embora os adversários se mostrassem animosos.

Campeonato da III Divisão

No jogo hoje efectuado entre o Desportivo da C. P. e o Tarujense, em Marvila, para o campeonato regional da III Divisão, o resultado foi de 3-2 a favor do Tarujense.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional de basquetebol da II Divisão, com jogos em todo o País. Na zona Sul-A, clubes de Lisboa, os resultados foram os seguintes:

Liberdade-Nacional, 30-54; Belenenses-Sacavenense, 54-25; Carnide-Combatentes, 41-44; C. P.-Matadouro, 28-14; Pedrouços-Operário, 37-49; Boa-Hora-Rio Seco, 40-33; Oriental-Ateneu, 22-48. O Olímpico marcou pontos por falta de comparência do Bairro de Inglaterra.

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se hoje os jogos da segunda jornada da fase final do campeonato de Lisboa de Juniores, cujos resultados foram os seguintes:

Pedrouços-Tabacos, 13-23; Nacional-Ateneu, 22-12; Liberdade-Oriental, 24-16; Atlético-Belenenses, 22-18.

Taça «Acácio Rosa»

Entre os grupos de juniores dos clubes da capital que não foram apurados para a segunda fase do torneio regional, começou hoje a prova dotada com a taça «Acácio Rosa». Os resultados foram os seguintes:

Lisboa Ginásio-Campo de Ourique, 8-19; Benfica-Combatentes, 32-17. O encontro Queluz-Algés foi adiado.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Na Divisão de Honra, os jogos respeitantes á 3.ª jornada forneceram os seguintes resultados: Técnico-Internacional (reservas), 3-2 (15-9, 15-2, 2-15, 6-15 e 15-13).

Na 1.ª Divisão, nos encontros da 3.ª jornada o Belenenses foi batido pelo Nacional de Ginástica, em reservas por f. c. e em categorias de honra por 1-3 (15-4, 12-15, 15-4 e 15-8). O olímpico foi eliminado.

No Torneio de Aspirantes, o Nacional de Ginástica venceu o Lisboa Ginásio por 2-0 (15-4 e 15-3) e na Promoção, o Campo de Ourique foi derrotado, em categorias de honra, pelo Avila A. C. por 2-3 (15-6, 16-14, 13-15, 3-15 e 11-15).

AUTOMOBILISMO

Filipe Nogueira deve ser o vencedor das «24 horas de «A Bola»

No Campo Grande, terminou hoje a prova automobilística, «24 horas de *A Bola*», organizada por aquele jornal desportivo.

A competição reuniu 26 concorrentes, dos quais apenas desistiu, por avaria mecanica, o n.º 27, Daniel Magalhães.

Após as provas complementares, a luta para o primeiro posto da classificação geral estabeleceu-se entre Filipe Nogueira, em «Porsche», Martins Portela, em «Jaguar» e João Graça, também em «Porsche».

A chegada á meta no Campo Grande fez-se com intervalos de um minuto e pela ordem numérica dos concorrentes. Só depois da chegada do ultimo carro se procedeu ás provas complementares, 250 metros de arranque, «ralenti» e aceleração.

O juri desclassificou o concorrente Martins Portela por ter feito a prova complementar de ontem sem capota no seu carro. Afastado este perigoso concorrente, a luta tornou-se mais renhida entre Filipe Nogueira e João Graça, um dos quais deve ser o vencedor geral das provas.

O primeiro destes automobilistas reune, no entanto, mais probabilidades por se encontrar em posição vantajosa.

É de salientar a magnifica prova de D. Laura de Magalhães, a unica senhora inscrita na competição.

Só ao fim da tarde o juri fornecerá os resultados finais, que estão a ser aguardados com muito interesse no meio automobilistico.

REMO

Realizaram-se, esta manhã, ao longo da muralha da Junqueira, nos percursos de 1.500 metros, para principiantes e 2.000 para as restantes categorias, as primeiras regatas desta temporada de remo.

O certame foi designado assim: «Dia do principiante» e «Dia de abertura», competições que fazem parte do calendário oficial da Federação.

Nesta reunião participaram as equipas da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Ferroviários do Barreiro, C. U. F. do Barreiro, Clube Naval Setubalense e Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Este principio de época deve considerar-se pouco animador, dado o escasso numero de regatas disputadas. Os resultados das provas efectuadas foram os seguintes:

«Yolles» de 4, principiantes—1.º, Clube Naval Setubalense; 2.º, Liga da M. P., com dois barcos de atraso.

«Shell» de 4, sem categoria—1.º, Ferroviários do Barreiro; 2.º, Associação Naval de Lisboa, com três comprimentos de atraso; 3.º, Clube Naval de Lisboa, por grande distancia.

«Yolles» de 4, sem categoria—1.º, C. U. F.; 2.º, Clube Naval de Lisboa, com 8 barcos de atraso.

No Porto

PORTO, 6. (Pelo telefone)—No Rio Douro efectuaram-se hoje as primeiras regatas oficiais da nova epoca. A organização coube ao Clube Fluvial Portuense que teve nos seus representantes os melhores concorrentes triunfando nas quatro seguintes provas:

Out-riggers: 4 principiantes; 4 juniores; 2 seniores e 8 seniores.

Só na prova de «yolles» 4 remos principiantes é que não venceu, pois o primeiro lugar foi ganho pelo Vilacondense.

RAGUEBI

Taça de Honra

Não se disputaram as provas da segunda mão da Taça de Honra, Belenenses-Benfica B e Sporting A-Sporting B, aquele por falta de comparência do «team» B do Benfica, e o segundo por falta do árbitro designado oficialmente. O jogo Agronomia-Benfica A está a ser disputado á hora a que fechamos o nosso jornal.

PEDESTRIANISMO

O benfiquista

José Duarte

novo «maraton» nacional

A Federação Portuguesa de Atletismo organizou para esta manhã a XIV Maratona Nacional, no percurso de cerca de 43 quilómetros, traçado, como habitualmente, entre as Salésias, Algés, Paço de Arcos, Estoril e volta pela Parede, Caxias, Algés e Salésias.

A' partida que foi dada ás 10 e 10 horas, alinharam 8 corredores «fundistas», mais um que o ano passado, e divididos como segue: 4 do Belenenses, 3 do Benfica e 1 do Clube Operário de Futebol, representando a cidade do Porto.

Pela primeira vez na Maratona Nacional registou-se a presença de um corredor nortenho. Bem haja que assim seja, pois a sua presença veio dar uma nota viva e curiosa á prova desta manhã.

Com a vitória de José Duarte, do Benfica, pode dizer-se que «nasceu» um novo «maraton» digno rival de Manuel Gonçalves, seu companheiro de clube, que esta manhã viu-se obrigado a desistir ao 19.º quilómetro, visto que da sua pertinaz doença—nevrite muscular—ainda não está completamente restabelecido.

O pequeno, mas grande campeão que é Manuel Gonçalves, apesar de não ter podido completar a competição de hoje, espera, todavia, pedir nova prova de modo que possa fazer o «mínimo» olimpico indicado pela Federação.

Os concorrentes emprestaram ao ambiente da estrada marginal uma nota de cor e alegria. Os primeiros quilómetros foram percorridos pelos atletas num andamento muito veloz, fora do habitual, e daí só três corredores puderam aguentar esse ritmo.

Aos 5 quilómetros, o tempo cronometrado aos três primeiros Manuel Gonçalves, Albino Silva e José Rodrigues—era de 15 m. e 52 s.

Com o andamento que os corredores levavam tudo fazia prever que a prova de hoje ia ser célebre, mas, á medida que o Sol fazia incidir os seus raios sobre a terra e o calor apertava, os corredores acusavam o «toque».

Em S. Pedro do Estoril verifica-se a primeira desistencia. E' Manuel Gonçalves, o «recordman» da prova que se vê obrigado a desistir para não complicar mais a sua nevrite muscular.

Aos 20 quilómetros o tempo cronometrado é de 49 m. e 44 s. Os três primeiros mantêm-se na vanguarda, mas a distancia que os separa dos restante corredores é agora maior.

No Estoril o pelotão da vanguarda passa com 1 h., 14 m. e 22 s. de prova. Tempo excelente que, todavia, não chega a bater aquele que Manuel Gonçalves fez em 1951—o melhor da sua carreira—1 h., 10 m. e 15 s.

Já a caminho de Lisboa o pelotão que comandava a prova desmembra-se e só José Duarte, do Benfica, é que mantém o mesmo ritmo. Optima prova que está fazendo este novel «maraton».

Aos 35 quilómetros o cronómetro indicava para o primeiro corredor 1 h., 42 m. e 42 s., tempo ainda prometedor.

Depois com intervalos bastante longos passavam por esta ordem os seguintes corredores: José Rodrigues, do Belenenses, Inácio Ribeiro, do Porto e Artur Ferreira, do Belenenses. Todos os restantets seguiam muito atrasados.

Já no final da prova verifica-se que José Duarte teve um desfalecimento (faltavam cerca de dois quilómetros) e, portanto, a quebra do ritmo anterior foi notória. Houve momentos em que José Duarte percorreu a passo parte do percurso final.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, José Duarte, Benfica, 2 h., 49 m., 5 s. e 8/10; 2.º, José Rodrigues, Belenenses, 2 h., 58 m., 38 s. e 8/10; 3.º, Inácio Ribeiro, Operário Futebol Clube, do Porto, 3 h., 4 m., 21 s. e 6/10; 4.º, Artur Ferreira, Belenenses, 3 h., 4 m., 43 s. e 6/10.

Os restantes corredores, bastante atrasados, não tinham ainda entrado na meta.

ÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Principiantes

Continuou hoje o Campeonato de Principiantes organizado pela Associação de Patinagem do Sul. Os resultados foram os seguintes: Amadora B, 5-Vila Franca, 1; Amadora A, 2-Benfica, 2; Parede, 1-Paço de Arcos, 2; Ateneu, 1-Óquei de Portugal, 1; Campo de Ourique, 3-Madre de Deus, 1.

Hobart

A marca de fama mundial em Máquinas Eléctricas para cozinhas modernas

Batedoras-misturadoras, peladoras de batata, cortadoras de carne, moinhos de café, máquinas de lavar loiça, máquinas de picar carne, cortar legumes, passar purés, espremer frutos, etc.

HOBART

equipa as cozinhas dos principais hospitais, colégios, cantinas, hoteis, restaurantes e pastelarias do País

Modernize e simplifique os seus serviços de cozinha empregando Máquinas Hobart

Concessionários exclusivos:

R. OYARZUN, LIMITADA

57 — RUA DA MISERICÓRDIA — 59 — Telef. 2 5822

+

David da Silva Pestana

A sua familia participa o falecimento do seu querido parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas e 30 minutos, saindo o cortejo fúnebre da Rua Rodrigues Sampaio, 88, 1.º, Esq., para o seu jazigo no cemitério de Elvas.

Eden definiu as linhas gerais

da política externa britânica

afirmando que a Inglaterra não alinhará numa federação europeia exclusiva

LONDRES, 6.—O secretário do Foreign Office, Anthony Eden, fez esta noite um discurso transmitido pela B. B. C.. Analisou a conjuntura política internacional, e definiu o papel que compete á Inglaterra nas questões mundiais. Lembrou os laços existentes dentro da Comunidade Britanica, asociação de nações que dá á Inglaterra um papel mais importante que o de simples potência insular. Afirmou que este grupo de nações, com os valores que representa, terá papel ainda mais importante daqui a dez anos. Em seu entender, nenhum esforço deverá ser poupado para defender e manter os laços da Comunidade Britanica, que são honra para todos os que por eles estão unidos, e dos quais todo o Mundo tirará benefícios.

Anthony Eden referiu-se ás relações com os Estados Unidos, «a maior força militar e económica do Mundo», dizendo que a política americana tem por objectivo tornar a Europa menos dependente do auxílio americano e suscitar nos povos europeus uma nova confiança em si próprios, sem pedir nenhuma espécie de privilégio político ou económico. O secretário do Foreign Office comparou então esta atitude com a situação verificada no Leste da Europa.

O chefe da diplomacia britanica salientou seguidamente que a Inglaterra «tem a intenção e o dever de ajudar os povos europeus a criar uma Europa unida». Esclareceu a este propósito o seguinte:

—Nunca participaremos numa federação europeia exclusiva. Estamos todos de acordo a este respeito. Mas podemos e devemos apoiar e animar os projectos como o Plano Schuman e a Comunidade da Defesa Europeia.

Referindo-se então ao papel a desempenhar pela Alemanha nesta Comunidade, declarou o seguinte: «Ficará em condições de dedicar as suas energias ao reforço da paz, como participante livre e igual aos outros. Tencionamos ir até bastante longe para dar a esta Comunidade o nosso apoio e a nossa garantia dentro do Pacto do Atlantico».

Anthony Eden referiu-se depois aos sacrifícios consentidos pelos povos da Europa para a execução dum programa eficaz de rearmamento:

—Por muito pesado que o fardo seja, é muito leve se o compararmos com os horrores doutra guerra. Esta política das nações atlanticas, em meu entender, justifica-se pelos acontecimentos. Não sofre duvida que diminuiu o perigo de guerra na Europa.. Além disso, a força cada vez maior do Ocidente contribuiu para aumentar a sua confiança nos próprios recursos, ao mesmo tempo que tornou mais provável um decréscimo na tensão internacional. São disso uma prova as recentes propostas do Governo soviético a respeito do problema da Alemanha.

Concluindo, Eden resumiu os objectivos da política da Inglaterra nas relações internacionais:

—Defender a Comunidade Britanica e as relações entre a Inglaterra e os Estados Unidos; aumento do poderio europeu, com todos os meios ao dispor da Inglaterra; procurar na Organização do Atlantico Norte uma comunidade de interesses e um modelo para a cooperação futura das nações livres; manter em funcionamento a Organização das Nações Unidas, através do qual se poderá talvez conseguir um entendimento entre o Oriente e o Ocidente. Se trabalharmos com firmeza e sem receio, estou certo que marcharemos a caminho da Paz.—(F. P.).

Taft e Eisenhower

continuam a sua competição para a próxima escolha do candidato republicano

WASHINGTON, 6.—Os republicanos de Michigan mostraram-se hoje indecisos acerca da sua preferência entre o general Eisenhower e o senador Taft como candidato do Partido Republicano á Presidência dos Estados Unidos.

Dos 46 delegados escolhidos hoje em Detroit ao Congresso Nacional Republicano a realizar em Chicago em Julho próximo, 33 não se comprometeram publicamente a apoiar qualquer dos candidatos. Entre os treze restantes, sete manifestaram-se a favor do general Eisenhower e seis a favor do senador Taft.—(Reuter).

Nuvens de gafanhotos

no Sul da Pérsia

TEERÃO, 6 — Os gafanhotos continuam a fazer estragos no Sul e Centro do país, onde, de acordo com certas informações, 300.000 hectares de sementeiras teriam sido destruídos nas províncias de Khuzistão e Fars. Receia-se que os gafanhotos ataquem agora o Azerbeijão e seis aviões para espalhar insecticidas foram postos ao dispor do ministro da Agricultura, a fim de combaterem o flagelo.—(F. P.).

As flores teimam em desabrochar onde não desabrocha *a flor da paz...*

PAN MUN JON, 6—As árvores estão a desabrochar, junto das tendas da conferencia do armisticio, mais depressa do que as propostas vão sendo elaboradas dentro dessas mesmas tendas.

Uma duzia de árvores, todas verdes, e algumas com seis metros de altura, fazem parte dos encantos rusticos desse acampamento comunista de meia paz. Mas não se encontravam lá há dois dias. As árvores comunistas seguem-se ás árvores plantadas pelas Nações Unidas, no seu próprio terreno, na sexta-feira, depois dos grupos terem abandonado o local. Trata-se do ultimo acontecimento desta «batalha de fachada», que tem acompanhado a par e passo as demoradas conferencias de paz. Essa batalha principiou com as conferencias, quando os negociadores das Nações Unidas sairam em modernos helicopteros, depois, durante o mau tempo, em automóveis do exército. Os delegados comunistas deixaram os seus veiculos do exército e começaram a chegar em automóveis americanos, já usados mas impecávelmente limpos. Em seguida, as Nações Unidas começaram a ornamentar o seu campo com canteiros, jardins e indicações de sinalização. Os comunistas, para se não deixarem sobrelevar seguiram as peugadas. Ontem, os comunistas apresentaram uma inovação: duas das guaritas das sentinelas tinham sido pintadas de fresco com cores flamejantes laranja, branco e verde-azeitona. Os jornalistas e fotógrafos aliados, reunidos junto delas, riram-se e, ontem, as guaritas voltaram ás suas cores verde-escuro, mas em torno delas via-se plantada mais uma duzia de novas árvores.—(R.).

Entretanto, a artilharia..

FRENTE OCIDENTAL DA COREIA, 6 — Numa tremenda barragem de morteiros de 25 centimetros e outros projécteis, a artilharia aliada disparou quase 8.000 granadas, no momento em que as tropas chinesas se lançavam através de um vale na terra de ninguém na frente ocidental, esta madrugada. Os comunistas prosseguiram o seu avanço através das granadas que explodiam e alcançaram as defesas de arame farpado duma posição aliada, mas retrocederam em consequencia da infantaria aliada os atacar com granadas e fogo de armas ligeiras. Os Chineses deixaram muitos mortos agarrados ao arame farpado.—(R.).

A Espanha e os países árabes

(Continuação da 1.ª página)

neral Franco com sentimento de caloroso reconhecimento. A Espanha não foi admitida na O. N. U. e, segundo dizem os seus dirigentes, não o deseja, mas, de há meses para cá, saiu do isolamento que na Primavera de 1951 ameaçava causar-lhe prejuizos. Pode considerar-se virtualmente associada á defesa ocidental, pelas suas futuras bases aéreas e navais. Daí, a certeza dum auxílio económico e financeiro, de que tem necessidade».

As tradicionais relações da Espanha com os povos islamicos

Estudando um pouco mais desenvolvidamente este ponto, o articulista considera que ele sugere algumas observações:

«A Espanha, cavalheiresca e independente, não aceitará nunca um papel de mercenário avassalado. Por outro lado, atribui a resistencia de Londres e Paris, ao mesmo tempo que a circunspecção de Washington, a lentidão americana na concessão de auxilio. Para valorizar a sua posição, a Espanha pode lançar mão de vários recursos».

«A Espanha conta com as vantagens que lhe poderiam advir do apoio do Vaticano; torna mais intimos os seus laços com as Republicas ibero-americanas; ao mesmo tempo que procura o apoio dos que dela descenderam, volta-se para os muçulmanos, séculos volvidos sobre o tempo em que Fernando e Isabel conseguiram que os Arabes saissem de vez da Peninsula Ibérica. O general Franco invoca a tradição para a sua politica de aproximação com o Mundo Arabe. O chefe do Estado espanhol conhece bem o Islão. Fez a sua carreira militar, em grande parte, nas guarnições da zona espanhola de Marrocos. Deste território sairam as tropas que deram inicio á campanha que havia de dar a vitória ao actual regime da Espanha. A guarda pessoal do general Franco é formada por tropas marroquinas. De Marrocos, o chefe da Espanha fala sempre com afeição: renova periódicamente as suas reivindicações sobre Tanger, e alude ao desejo de conceder gradualmente autonomia aos marroquinos na zona administrada pela Espanha. Não seria improvável que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, ao conferenciar com os estadistas do Próximo Oriente, se ocupasse de alguns problemas da zona marroquina, que está colocada sob a jurisdição do Sultão de Rabat, num regime que se exerce por um entendimento franco-espanhol. Nada impede, também, que o ministro se ocupe de questões que se relacionam de modo mais intimo e mais directo com os países que vai visitar. Da mesma forma que a sua passagem em Beirute coincide com indicios de relações excelentes entre a Síria, o Libano e a França, poderia desejar-se e esperar-se que, na altura da sua passagem pelo Cairo, as negociações anglo-egipcias tivessem enfim entrado numa fase satisfatória para o Egipto». E o autor do artigo conclui: «A mensagem do general Franco aos países árabes merece quase inteiramente aprovação, poucas sendo as reservas a formular».—(F. P.).

Diplomata alemão

suspenso por actividades nazis durante a guerra

BONN, 6 — O «Koelnische Rundschau», jornal do Partido Cristão-Democrata, informa que o chanceler Adenauer suspendeu o ministro Verner von Bargen, da secção jurídica do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi chefe da legação alemã em Bruxelas durante a ocupação e é principalmente acusado de ter contribuído para a deportação de judeus belgas e para a prisão de refens, bem como de prestar declarações falsas, no julgamento de Nuremberg, contra membros da Wilhelmstrasse. Os Serviços de Imprensa oficiais declaram nada saber desta suspensão.—(F. P.).

A construção naval japonesa

depois da guerra

TÓQUIO, 6—O Japão construiu mais de 410.000 toneladas de barcos, no ano passado, o que constituiu um «record» do post-guerra, segundo informou o Ministério dos Transportes. Deste total mais de 350.000 toneladas foram exportadas. As autoridades que regulam a construção naval calculam que seriam construidas mais de 600.000 toneladas de navios durante 1952, sendo previsto um aumento particular na construção de petroleiros.—(R.).

Neve na Itália

ROMA, 6.—Neva tanto ou mais do que em pleno Inverno nos Apeninos, onde o termómetro marca vários graus negativos. Algumas estradas foram cortadas por avalanches. Também as colinas da Toscania estão cobertas de espessa camada de neve.—(F. P.).

OS GANHOS TRABALHISTAS

nas eleições municipais

LONDRES, 6 — Os trabalhistas ganharam, pelo menos, cem lugares mais nas eleições municipais que se realizam presentemente.

Vinte e três condados realizaram ontem eleições. Os ganhos trabalhistas incluem 23 lugares em Kent (16 aos conservadores e 7 aos independentes), 17 no Hertfordshire, 10 em Wiltshire, 9 em West Suffolk e 10 no Surrey, onde estão pendentes ainda 6 resultados.

A representação trabalhista em alguns conselhos municipais aumentou consideràvelmente: no Kent, passou de 6 para 29; no Wiltshire de 7 para 17.

As votações continuarão noutros condados esta semana, sendo de esperar que, até quarta-feira, á noite, todos os 62 condados na Inglaterra e no País de Gales tenham novos Conselhos.—(R.).

TUDO SE PINTA COM
TINTAS DYRUP
UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

MOVEIS
Executados com madeiras antigas
Novidades em tecidos estrangeiros
Estofos Continados e Decorações
Sob a direcção tecnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de Exposição:
Trav. Moinho de Vento, 32 (Estrela)

Jóias - Pratas
Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

MARQUISE DE SÈVIGNÉ
PARIS
MARTINS & COSTA
RUA DO CARMO, 41

PALM BEACH
(Praia da Conceição — CASCAIS)
RESTAURANTE — BAR — DANCING
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS
DOMINGOS — Chás Dançantes
ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÁS 3,30 HORAS
Marcam-se mesas pelo telefone 186 CASCAIS